MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM PSICOLOGIA - PPGPSI

CLEANE MARIA ARAÚJO SANTIAGO

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE FINANCEIRO, COMUNICAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM CASAIS ENFRENTANDO O CÂNCER

Parnaíba - Pi
2025

CLEANE MARIA ARAÚJO SANTIAGO

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE FINANCEIRO, COMUNICAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM CASAIS ENFRENTANDO O CÂNCER

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - PI, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire.

.

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

S235r Santiago, Cleane Maria Araújo

Relação entre estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo em casais enfrentando o câncer [recurso eletrônico] / Cleane Maria Araújo Santiago. – 2026.

92 p.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2026

Orientação: Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire.

1. Saúde mental – Câncer. 2. Estresse financeiro. 3. Casais – Bem-estar. I. Título.

CDD: 616.89

RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE FINANCEIRO, COMUNICAÇÃO E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM CASAIS ENFRENTANDO O CÂNCER

CLEANE MARIA ARAÚJO SANTIAGO

Aprovada em: 29/07/25

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
SANDRA ELISA DE ASSIS FREIRE
Data: 29/07/2025 15:56:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire Presidente/Orientadora
(Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar)

gov.br Documento assinado digitalmente
LUDGLEYDSON FERNANDES DE ARAUJO
Data: 29/07/2025 16:53:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo
Membro Interno (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar)

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA KARLA SILVA SOARES
Data: 29/07/2025 16:28:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Ana Karla Silva Soares
Membro Externo (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS)

Agradecimentos

Ao concluir esta dissertação, reconheço que esta trajetória foi marcada por desafios que transcenderam os limites acadêmicos. Agradeço, primeiramente, a Deus, fonte de força, esperança e sustento em cada etapa deste percurso.

Dedico este trabalho à memória de meu pai, Antônio Gomes de Santiago, e de Ricardo Rodrigues de Sousa. A ausência de ambos foi sentida intensamente, mas suas lembranças permaneceram como fonte de amor, encorajamento e resiliência.

Expresso minha sincera gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa. À minha família, especialmente à minha mãe, Maria das Dores Araújo Santiago, aos meus irmãos, e em particular à minha irmã Irlanny Santiago Santos, pelo amor e apoio constante. Aos meus sobrinhos, cunhadas e ao Prof. Dr. Reginaldo Santos, meu cunhado, por seu incentivo incondicional, meu profundo agradecimento.

Agradeço à Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, em especial à minha orientadora, Profa. Dra. Sandra Elisa de Assis Freire, por suas valiosas orientações, ao Prof. Dr. Ludgleydson Fernandes de Araújo, pelo acolhimento em momentos difíceis e a Profa. Dra. Ana Karla Silva Soares, pela gentileza, atenção e disponibilidade em avaliar este trabalho. À minha turma, por sua presença e companheirismo, minha gratidão.

Registro, ainda, meu agradecimento à Dra. Vanessa Castelo Branco, pela confiança e autorização para realização da pesquisa, e a cada paciente e cônjuge que gentilmente participaram do estudo. Este trabalho também se constrói a partir desses encontros. Agradeço, com apreço, ao amigo Rafael Carvalho pelo apoio e acolhimento.

Resumo

Santiago, C. M. A. (2025). *Relação entre estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo em casais enfrentando o câncer* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil.

O câncer pode afetar diversos aspectos da vida, incluindo a saúde mental, as relações familiares e a conjugalidade. De modo particular, casais que vivenciam essa realidade tendem a enfrentar, conjuntamente, mudanças importantes, como inversão de papéis, alterações na rotina e preocupações financeiras. Nesse contexto, as dificuldades financeiras podem intensificar o desgaste emocional e repercutir no bem-estar subjetivo e na comunicação conjugal, dimensões centrais para o enfrentamento da doença. Diante disso, o objetivo desta dissertação foi examinar em que medida o estresse financeiro, a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo se relacionam em casais que enfrentam o câncer. Para tanto, a dissertação foi organizada em dois estudos. O Estudo 1, de abordagem qualitativa, consistiu em uma revisão de escopo voltada ao mapeamento da literatura sobre estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo em casais no contexto oncológico. O Estudo 2, de natureza empírica e quantitativa, investigou a relação entre essas variáveis em casais que enfrentam o câncer. De modo geral, os achados evidenciaram a relevância do estresse financeiro e da comunicação conjugal na experiência de casais diante do câncer, bem como o papel do bem-estar subjetivo na dinâmica relacional. Destacou-se, no estudo empírico, o efeito moderador do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação negativa. Em conjunto, os resultados reforçam a importância de considerar o casal como unidade de cuidado no contexto oncológico e apontam para a necessidade de intervenções psicossociais que contemplem, simultaneamente, aspectos emocionais, relacionais e financeiros.

***Palavras-chaves**:* Câncer, estresse financeiro, comunicação, casais; bem-estar subjetivo.

Abstract

Santiago, C. M. A. (2025). *Relationships between financial stress, communication, and subjective well-being in couples facing cancer* (Master's Thesis). Federal University of Delta do Parnaíba, Piauí, Brazil.

Cancer can affect various aspects of life, including mental health, family relationships, and conjugal life. In particular, couples experiencing this reality tend to face important changes together, such as role reversals, changes in daily routine, and financial concerns. In this context, financial difficulties may intensify emotional distress and affect subjective well-being and marital communication, which are central dimensions in coping with the disease. In light of this, the aim of this dissertation was to examine the extent to which financial stress, marital communication, and subjective well-being are related in couples facing cancer. To this end, the dissertation was organized into two studies. Study 1, using a qualitative approach, consisted of a scoping review aimed at mapping the literature on financial stress, communication, and subjective well-being among couples in the oncological context. Study 2, of an empirical and quantitative nature, investigated the relationship among these variables in couples facing cancer. Overall, the findings highlighted the relevance of financial stress and marital communication in the experience of couples dealing with cancer, as well as the role of subjective well-being in relational dynamics. In the empirical study, the moderating effect of subjective well-being on the relationship between financial stress and negative communication was particularly noteworthy. Taken together, the results reinforce the importance of considering the couple as a unit of care in the oncological context and point to the need for psychosocial interventions that simultaneously address emotional, relational, and financial aspects.

Keywords: Cancer; financial stress; communication; couples; subjective well-being.

SUMÁRIO

Introdução ... 10
Objetivos ... 16
Objetivo Geral ... 16
Objetivos Específicos ... 16
ESTUDO I ... 20
Estresse Financeiro, Comunicação e Bem-estar Subjetivo em Casais enfrentando o Câncer: uma Revisão de Escopo ... 20
Resumo ... 20
Abstract ... 20
Introdução ... 21
Método ... 24
Tipo de Estudo ... 24
Pergunta de Pesquisa ... 24
Critérios de Elegibilidade ... 25
Fontes de Dados, Descritores e Estratégias de Busca ... 25
Seleção dos Estudos ... 27
Extração, Análise e Apresentação dos Dados ... 28
Resultados ... 28
Discussão ... 36
Impactos do Estresse Financeiro nas Dinâmicas Conjugais e na Qualidade de Vida em Casais Enfrentando o Câncer ... 36
Padrões e Estratégias de Comunicação Conjugal ... 38
Bem-Estar Subjetivo e sua Relação com a Qualidade de Vida Conjugal ... 40
Limitações, Implicações Práticas e Perspectivas Futuras ... 42
Considerações Finais ... 43
Referências ... 45
ESTUDO II ... 52
Estresse Financeiro e Comunicação: O Papel Moderador do Bem-Estar Subjetivo em casais enfrentando o Câncer ... 52
Resumo ... 52
Abstract ... 53
Introdução ... 54
Método ... 56
Delineamento do Estudo ... 56
Participantes e amostragem ... 56
Critérios de Inclusão e Exclusão ... 57

Instrumentos de Coleta de Dados 57
Procedimentos de Coleta de Dados 59
Procedimentos de Análise de Dados 60
Procedimentos Éticos 61
Resultados 61
Estatística Descritiva e Comparação das Variáveis Psicossociais 61
Correlações Entre as Variáveis Psicossociais 62
Moderação do Bem-Estar Subjetivo na Relação Entre Estresse Financeiro e Comunicação .. 64
Discussão 68
Considerações Finais 75
Referências 77
ANEXOS 84
ANEXO A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE 84
ANEXO B- Questionário Sociodemográfico 87
ANEXO C- Escala de Estresse Financeiro 89
ANEXO D- Communication Questionnaire Scale 90
ANEXO E- Escala de Afetos -PANAS 92
ANEXO F- Escala de Satisfação com a Vida 93

Introdução

O câncer constitui um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Nas últimas décadas, observou-se um aumento expressivo em sua incidência, com crescimento de aproximadamente 20% e projeções que apontam para mais de 25 milhões de novos casos até o ano de 2030 (Santos et al., 2023).

As estimativas sobre a incidência do câncer são fundamentais para subsidiar políticas públicas, orientar estratégias de prevenção e garantir a alocação eficiente de recursos no enfrentamento da doença. Além disso, há variações significativas na incidência e na mortalidade por câncer entre diferentes regiões do mundo, influenciadas por fatores socioeconômicos, pelo acesso aos serviços de saúde e pela implementação de políticas de prevenção (Silva, 2024).

No Brasil, estima-se que, entre 2023 e 2025, ocorram 704 mil novos casos de câncer (INCA, 2023). Essa realidade demanda investimentos em pesquisas e recursos para enfrentar o desafio crescente que a doença representa. O diagnóstico e o tratamento do câncer constituem fontes de estresse, impactando emocionalmente os pacientes e suas relações familiares, especialmente entre casais (Zhou et al., 2023; Mussumeci, 2018).

O enfrentamento de uma doença como o câncer representa um dos desafios mais significativos na vida de um indivíduo e de sua família. Tradicionalmente, a atenção clínica e a pesquisa têm se concentrado nos efeitos colaterais associados ao tratamento oncológico. No entanto, torna-se cada vez mais evidente que os impactos do câncer vão muito além das dimensões biológicas, abrangendo aspectos psicológicos, sociais e econômicos que afetam profundamente a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes e de seus familiares (Abrams et al., 2021).

De modo geral, as dificuldades financeiras podem ser consideradas fator de desgaste emocional entre os cônjuges, agravado pelos altos custos do tratamento e por possíveis perdas

de renda. Estudos indicam que o relacionamento prévio do casal e as questões financeiras influenciam a dinâmica conjugal, que tende a se agravar com a doença (Yoshimochi et al., 2019).

Termos como “angústia financeira” e “toxicidade financeira” descrevem o impacto financeiro adverso do câncer. Os estudos nessa linha começaram a ganhar destaque no final da década de 2000 e no início da década de 2010, principalmente nos Estados Unidos, em razão dos custos com saúde serem particularmente elevados e de muitos pacientes enfrentarem desafios significativos para cobrir as despesas de seus tratamentos (Zafar et al., 2013). Neste estudo, será priorizado o termo “estresse financeiro (EF)”, buscando-se compreender melhor a realidade dos casais brasileiros diante do enfrentamento dessa situação adversa.

De acordo com Prawitz et al. (2006), o estresse financeiro pode gerar consequências devastadoras para o indivíduo. Ele é caracterizado pela percepção de inadequação da renda para atender às demandas da vida cotidiana — conceito conhecido como adequação de renda percebida — e pela avaliação subjetiva da própria condição financeira. No contexto familiar, o estresse financeiro pode provocar conflitos conjugais duradouros, com efeitos que se perpetuam ao longo do tempo, afetando os filhos e sendo, inclusive, transmitidos entre gerações (Carvalho, 2021).

Nesse enfrentamento, a comunicação torna-se essencial e exerce papel central em contextos de estresse, como o do câncer. No relacionamento conjugal, estilos comunicacionais podem ser negativos, como acusação, dominância e retraimento, ou positivos, como empatia, compreensão e clareza, influenciando diretamente o enfrentamento da doença. A habilidade de dialogar sobre temas difíceis, como questões financeiras, está associada à redução de conflitos e à melhoria da comunicação (Batista da Costa et al., 2020; Fleury et al., 2022).

A comunicação, ou a falta dela, é crucial nesse cenário. Aspectos que vão além da linguagem, como a presença física e o afeto, parecem ser mais importantes para a satisfação

conjugal do que as formas de comunicação em si. Casais que conseguem enfrentar as adversidades juntos, mesmo na presença de interações patológicas, tendem a demonstrar maior satisfação. O apoio ativo do parceiro constitui um fator de impacto positivo no enfrentamento da doença (Moreira et al., 2014; Picheti et al., 2014; Molina et al., 2006).

Evidências teóricas e empíricas sugerem que a comunicação pode influenciar a adaptação ao câncer de três maneiras principais: primeiro, a comunicação aberta permite uma resposta eficaz por meio da discussão e da implementação de métodos de resolução de problemas; segundo, funciona como mecanismo interativo de adaptação, facilitando o apoio mútuo, a discussão de sentimentos e o planejamento futuro entre os parceiros, impactando diretamente a adaptação; e, terceiro, a alternância entre diferentes padrões de comunicação e estratégias de enfrentamento pode contribuir para ajustes adicionais diante do câncer (Donovan, 2019). A maioria dos estudos recentes sobre o enfrentamento do câncer destaca a comunicação como fator essencial para melhorar a interação e a satisfação conjugal. Com o foco crescente na perspectiva relacional, aumentou o número de intervenções baseadas em casais, predominantemente por meio de treinamentos em habilidades de comunicação. Esses programas visam ajudar os casais a compreender suas experiências, oferecer apoio social e discutir mudanças de papéis, responsabilidades e formas de convivência (Luo et al., 2021; Badr, 2017).

Os diferentes estudos nessa linha têm destacado que a forma de comunicação entre os casais diante da doença influencia significativamente a adaptação emocional e relacional de ambos. Estratégias de comunicação abertas e colaborativas, como a comunicação mutuamente construtiva — baseada na expressão de sentimentos e na empatia —, estão associadas a menor sofrimento psicológico e maior satisfação conjugal. Em contraste, barreiras como a falta de empatia, respostas inadequadas e o *protective buffering* (ocultação de preocupações para proteger o parceiro) tendem a prejudicar o enfrentamento da doença, gerando mais angústia e

insatisfação. A evitação de temas difíceis, como sexualidade ou prognóstico — conhecida como "conspiração do silêncio" —, embora busque proteger, pode aumentar o sofrimento, o isolamento e o sentimento de culpa. Assim, a literatura destaca que o compartilhamento de pensamentos e emoções é essencial para o enfrentamento saudável do câncer no contexto conjugal (Moreira et al., 2014; Manne et al., 2007; Molina et al., 2006).

Além do estresse financeiro e dos padrões de comunicação, o bem-estar subjetivo emerge como componente importante para a compreensão da experiência humana diante das adversidades. No campo da Psicologia Positiva, o bem-estar subjetivo, muitas vezes associado à felicidade, abrange a satisfação com a vida, a presença de afetos positivos e a baixa presença de afetos negativos. Estudos sobre estresse e *coping* (estratégias de enfrentamento) em famílias sugerem que a capacidade de gerenciar positivamente as adversidades, com apoio social e estratégias adaptativas de enfrentamento, está associada a maiores níveis de satisfação e bem-estar (Silva et al., 2022; Passareli et al., 2006).

Como conceito central da Psicologia Positiva, o bem-estar exerce influência significativa sobre a forma como o indivíduo percebe a si mesmo e as pessoas ao seu redor. Compreender os aspectos relacionados a esse construto contribui para a identificação das necessidades individuais e coletivas de bem-estar, permitindo reconhecer tanto os ideais pessoais quanto os do grupo familiar, com vistas à construção de uma vida plena e significativa (Camalionte et al., 2017).

Sob essa perspectiva, a Psicologia Positiva propõe um novo olhar sobre o funcionamento psíquico, com ênfase nas forças e virtudes humanas, ampliando as possibilidades de investigação sobre casais e famílias. Ao reconhecer e desenvolver as potencialidades existentes no relacionamento conjugal, a qualidade da relação tende a se fortalecer, inclusive diante de situações estressantes (Scorsolini-Comin et al., 2011). O bem-estar subjetivo em situações de adoecimento, como o câncer, é influenciado por uma

multiplicidade de fatores individuais, relacionais e contextuais. Do ponto de vista individual, aspectos como personalidade, estratégias de enfrentamento, presença de sintomas físicos e percepção de controle sobre a situação impactam diretamente a forma como o indivíduo lida com a doença. Emoções positivas, otimismo e senso de propósito, por exemplo, têm sido associados a maior adaptação e qualidade de vida, mesmo diante de diagnósticos graves (Diener et al., 2018).

A literatura aponta que o casamento continua sendo considerado um importante preditor de bem-estar subjetivo. A qualidade da relação e a dinâmica conjugal exercem influência significativa sobre a percepção de satisfação pessoal e sobre a saúde mental dos parceiros (Purol et al., 2021; Silva et al., 2022). Nesse contexto, o bem-estar subjetivo revela-se componente essencial na abordagem integral do tratamento oncológico, contribuindo para a promoção da saúde emocional e psicológica tanto dos pacientes quanto de seus cônjuges (Braz, 2021; Naves, 2013).

Compreender como se relacionam o estresse financeiro, a comunicação e o bem-estar subjetivo entre pessoas casadas no enfrentamento do câncer pode ajudar a identificar fatores que agravam ou aliviam o sofrimento emocional, além de esclarecer como o bem-estar subjetivo entre os parceiros pode mitigar ou intensificar esses efeitos. Assim, esta pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, como programas de aconselhamento, que potencializem o bem-estar subjetivo, promovam uma comunicação saudável e reduzam o impacto do estresse financeiro.

Além disso, o estudo pode contribuir para a prática clínica em pelo menos dois aspectos: a) no impacto sobre o bem-estar subjetivo e psicológico, uma vez que o estresse financeiro pode agravar a ansiedade e a depressão em pacientes e seus parceiros (Medeiros, 2020); e b) no impacto sobre a adesão ao tratamento, considerando que o estresse financeiro pode dificultar o seguimento das condutas recomendadas, seja pela falta de recursos para medicamentos, seja

pela priorização de gastos essenciais (Nogueira et al., 2021). Dessa forma, torna-se essencial abordar essas questões ao longo do tratamento.

Considerando a escassez de estudos que integrem estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo em casais que enfrentam o câncer sob a perspectiva da díade e, sobretudo, a ausência de pesquisas que investiguem o papel moderador do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação marital, este estudo se destaca por oferecer contribuição original e relevante à comunidade científica.

Dessa forma, para atender aos propósitos da dissertação, o trabalho foi estruturado em dois estudos complementares. No Estudo I, optou-se pela realização de uma revisão de escopo, e não de uma revisão de literatura tradicional, em razão do caráter ainda incipiente do tema no campo científico. Esse tipo de revisão possibilita mapear de forma ampla as evidências disponíveis, abrangendo diferentes tipos de estudos, metodologias e fontes, incluindo literatura cinzenta, o que se mostra adequado quando o conhecimento existente é fragmentado ou pouco consolidado.

Diferentemente da revisão de literatura, que parte de um corpo teórico mais estabelecido para aprofundar ou discutir um recorte específico, a revisão de escopo permite explorar conceitos, identificar lacunas e descrever como a temática tem sido abordada, oferecendo uma visão panorâmica que fundamenta e orienta futuras investigações. Por isso, mostrou-se crucial para contextualizar o problema de pesquisa, justificar a relevância do tema e orientar a investigação empírica subsequente.

O Estudo II, de natureza empírica e quantitativa, foi delineado para investigar em que medida o estresse financeiro, a comunicação e o bem-estar subjetivo se relacionam em uma amostra de casais oncológicos. A integração entre os dois estudos possibilitou não apenas uma compreensão mais ampla das evidências científicas disponíveis, mas também a produção de

dados relevantes sobre a dinâmica psicossocial de casais diante do câncer, oferecendo implicações práticas para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e particularizadas.

Objetivos

Objetivo Geral

Verificar a relação entre o estresse financeiro, a comunicação e o bem-estar subjetivo em pessoas casadas que enfrentam o câncer.

Objetivos Específicos

Para atender aos objetivos propostos da dissertação, foram realizados estudos dispostos em formato de artigos científicos em vias de publicação. No Quadro 1 há o detalhamento de título e objetivos específicos de cada estudo.

Quadro 1

Organização da dissertação em artigos e seus respectivos objetivos específicos.

Artigos	Objetivos específicos
Artigo 1 – Estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo em casais enfrentando o câncer: Revisão de escopo.	• Mapear a literatura existente, identificar conceitos e lacunas relacionados ao estresse financeiro, a comunicação conjugal e ao bem-estar subjetivo no contexto oncológico.
Artigo 2 - Estresse financeiro e comunicação: o papel moderador do bem-estar subjetivo em pessoas casadas no enfrentamento do câncer.	• Averiguar a correlação entre estresse financeiro e a comunicação; • Identificar em que medida e direção o bem-estar subjetivo se correlaciona com a comunicação e o estresse financeiro; • Verificar o papel moderador do bem-estar subjetivo (afetos positivos/negativos e satisfação com a vida) na relação entre o estresse financeiro e a comunicação. • Comparar bem-estar subjetivo (afetos positivos/negativos e satisfação com a vida), estresse financeiro e a comunicação entre sexos.

Referências

Abrams, H. R., Durbin, S., Huang, C. X., Johnson, S. F., Nayak, R. K., Zahner, G. J., & Peppercorn, J. (2021). Financial toxicity in cancer care: origins, impact, and solutions. *Translational Behavioral Medicine*, *11*(11), 2043–2054. https://doi.org/10.1093/tbm/ibab091

Batista da Costa, C., & Pereira Mosmann, C. (2020). Comunicação conjugal negativa e aberta: modelo interdependente de efeito ator/parceiro no ajustamento conjugal. *Ciencias psicológicas*. https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2283

Braz, J. V, Rocha, A. S., & Bonugli Caurin, N. (2021). Qualidade de vida, bem-estar subjetivo e fatores socioeconômicos de adultos em tratamento oncológico. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e 26131. https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26131

Carvalho, C. do V. S. de Kosminsky, M., Nascimento, M. G. do, & Lyra, A. M. V. de C. (2021). Tradução e validação preliminar da "In charge Financial Distress/ Financial Well- Being Scale" para o português brasileiro. *Research, Society and Development*, *10*(7), e40210713453. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.13453

da Silva, L. F., & Ponciano, E. L. T. (2022). Estresse, Coping e Bem-Estar na Conjugalidade e na Parentalidade: Uma Revisão Narrativa. *Pensando famílias*, *26*(1). https://pensandofamilias.domusterapia.com.br/index.php/files/article/view/11

Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2018). Advances and open questions in the science of subjective well-being. *Collabra. Psychology*, *4*(1), 15. https://doi.org/10.1525/collabra.115

Fleury, H. J., & Abdo, C. H. N. (2022). Estressores financeiros e o comprometimento da saúde mental e sexual. *Diagnóstico e Tratamento*, 27 (2), 44–47. https://periodicosapm.emnuvens.com.br/rdt/article/view/313

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). (2022). *Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil*. INCA.

Medeiros, L. K. A. de, & Martins, R. R. (2020). Análise Comparativa de Estudos sobre Bem-Estar Subjetivo no Brasil: Aspectos Epistemológicos, Metodológicos e Teóricos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *20*(3), 953–975. https://doi.org/10.12957/epp.2020.54359

Mussumeci, A. A., & Ponciano, E. L. T. (2018). Coping e coping diádico: uma análise qualitativa das estratégias de coping de casais. *Psicologia clínica*, *30*(1), 165–190. https://doi.org/10.33208/PC1980-5438V0030N01A09

Naves, J. F. (2013) *Avaliação de qualidade de vida e bem-estar subjetivo em oncologia: um estudo com sobreviventes de câncer ósseo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. https://repositorio.unb.br/handle/10482/13494

Nogueira, L. de A., Machado, C. A. M., Marques, A. da C. B., & Kalinke, L. P. (2021). Implications of financial toxicity in the lives of cancer patients: a reflection. *Revista Gaucha de Enfermagem*, *42*, e20200095. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200095

Passareli, P. M., & Silva, J. A. da. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, *24*(4), 513–517. https://doi.org/10.1590/s0103-166x2007000400010

Prawitz, A. D., Garman, E. T., Sorhaindo, B., O'Neill, B., Kim, J., & Drentea, P. (2006). In charge Financial Distress/financial well-Being Scale: Development, administration, and score interpretation. *Journal of Financial Counseling and Planning*, *17*(1), 34–50. https://psycnet.apa.org/fulltext/2006-11384-002.pdf

Purol, M. F., Keller, V. N., Oh, J., Chopik, W. J., & Lucas, R. E. (2021). Loved and lost or never loved at all? Lifelong marital histories and their links with subjective well-being. *The Journal of Positive Psychology*, *16*(5), 651–659. https://doi.org/10.1080/17439760.2020.1791946

Santos, M. de O., Lima, F. C. da S. de, Martins, L. F. L., Oliveira, J. F. P., Almeida, L. M. de, & Cancela, M. de C. (2023). Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, *69*(1). https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2023v69n1.3700

Silva, J. (2024, março 8). *Casos de câncer podem aumentar em 77% até 2050, segundo a OMS*. Jornal da USP. https://jornal.usp.br/radio-usp/casos-de-cancer-podem-aumentar-em-77-ate-2050-segundo-a-oms/

Yoshimochi, L. T. B., Santos, M. A. D., Loyola, E. A. C. de, Magalhães, P. A. P. de, & Panobianco, M. S. (2018). The experience of the partners of women with breast cancer. *Revista Da Escola de Enfermagem Da U S P*, *52*(0), e03366. https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017025203366

Zafar, S. Y., Peppercorn, J. M., Schrag, D., Taylor, D. H., Goetzinger, A. M., Zhong, X., & Abernethy, A. P. (2013). The financial toxicity of cancer treatment: a pilot study assessing out-of-pocket expenses and the insured cancer patient's experience. *The Oncologist*, *18*(4), 381–390. https://doi.org/10.1634/theoncologist.2012-0279

Zhou, J., Chen, X., Wang, Z., & Li, Q. (2024). Coping together: Couple-based communication interventions in cancer care. *Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing*, *11*(3), 100379. https://doi.org/10.1016/j.apjon.2024.100379

ESTUDO I

Estresse Financeiro, Comunicação e Bem-estar Subjetivo em Casais enfrentando o Câncer: uma Revisão de Escopo

Resumo

O câncer representa um desafio significativo para pacientes e seus cônjuges, impactando esferas emocionais, sociais e financeiras. Esta revisão de escopo teve como objetivo principal mapear a literatura existente, identificar conceitos e lacunas relacionados ao estresse financeiro, a comunicação conjugal e ao bem-estar subjetivo no contexto oncológico. A busca incluiu 12 estudos que abordaram esses temas em diversas populações e metodologias. Os resultados destacaram que o estresse financeiro reduz a satisfação conjugal e a saúde psicológica, sendo atenuado por estratégias de suporte financeiro e educação. Padrões de comunicação congruentes foram associados a melhores resultados emocionais e relacionais, enquanto padrões evitativos intensificaram conflitos. O bem-estar subjetivo emergiu como mediador essencial no enfrentamento de casais que enfrentam o adoecimento. Apesar das contribuições, há lacunas sobre arranjos familiares diversos e contextos culturais. A pesquisa reforça a necessidade de intervenções personalizadas e multidimensionais que integrem suporte financeiro, habilidades comunicativas e promoção do bem-estar subjetivo, contribuindo para a qualidade de vida de casais que enfrentam o câncer.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo; Cônjuges; Comunicação; Câncer; Estresse financeiro.

Abstract

Cancer poses a significant challenge for patients and their spouses, impacting emotional, social, and financial spheres. This scoping review investigated how financial stress, marital communication, and subjective well-being influence marital dynamics in the context of cancer, as well as identifying strategies to mitigate negative impacts and promote quality of life. The

search included 12 studies addressing these topics across diverse populations and methodologies. The findings highlighted that financial stress reduces marital satisfaction and psychological health, mitigated by strategies such as financial support and education. Congruent communication patterns were associated with better emotional and relational outcomes, while avoidant patterns intensified conflicts. Subjective well-being emerged as an essential mediator, strengthening marital resilience through empathy and dyadic coping. Despite its contributions, gaps remain regarding diverse family arrangements and cultural contexts. This research underscores the need for personalized and multidimensional interventions that integrate financial support, communicative skills, and the promotion of subjective well-being, enhancing the quality of life for couples facing cancer.

Keywords: Subjective well-being; Spouses; Communication; Cancer; Financial stress.

Introdução

O câncer, uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, apresentou, em 2020, cerca de 19,3 milhões de novos casos e quase 10 milhões de mortes atribuídas à doença (Sung et al., 2021). No Brasil, os números seguem uma tendência crescente, com estimativa de 704 mil novos casos anuais entre 2023 e 2025 (INCA, 2023). Essa realidade ressalta a urgência de investimentos em pesquisas, recursos e estratégias para enfrentar os desafios impostos pela doença.

Além dos impactos físicos, o câncer afeta profundamente as esferas emocionais, sociais e financeiras dos pacientes e suas famílias. O diagnóstico e o tratamento frequentemente exigem reorganizações significativas na rotina familiar e conjugal, alterando dinâmicas estabelecidas e muitas vezes reduzindo a qualidade de vida e a satisfação conjugal. Essa tríade de desafios – estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo – está interligada e desempenha um papel central no enfrentamento do câncer (Nazemi et al., 2022; Liu et al., 2023).

O Estresse financeiro é um dos desafios mais críticos enfrentados pelos casais em tratamento oncológico. Definido como a avaliação subjetiva de dificuldades econômicas e preocupações com despesas inesperadas, o estresse financeiro está frequentemente associado a altos custos de tratamento e redução da capacidade de gerar renda (Garman et al., 2004). A pandemia de COVID-19 intensificou essa situação, agravando instabilidades econômicas e dificultando o acesso a diagnósticos e tratamentos precoces (Fleury et al., 2022).

No Brasil, as desigualdades econômicas e sociais tornam esse impacto ainda mais pronunciado, afetando tanto pacientes quanto seus cônjuges (Itani et al., 2023; Prinja et al., 2023). Além de seus efeitos econômicos, o estresse financeiro está relacionado a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, que podem comprometer as relações interpessoais e o bem-estar geral. Esses fatores econômicos, ao se entrelaçarem com questões emocionais e relacionais, influenciam diretamente a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo (Peirce et al., 1996; Freeman et al., 1993).

A comunicação conjugal desempenha um papel central no enfrentamento do câncer, permitindo que os casais compartilhem preocupações, expressem emoções e busquem soluções conjuntas para os desafios enfrentados. Quando baseada em empatia e abertura, a comunicação pode fortalecer os laços conjugais, promover resiliência e auxiliar na adaptação às mudanças impostas pela doença (Zhou et al., 2024; Nazemi et al., 2022).

No entanto, falhas comunicativas, como críticas constantes ou ausência de diálogo, podem intensificar conflitos e prejudicar a coesão conjugal. O estresse financeiro frequentemente exacerba essas dificuldades, criando barreiras para o diálogo construtivo e aumentando o risco de isolamento emocional. Apesar da relevância desse tema, faltam estudos que analisem de forma aprofundada as percepções mútuas de estresse e bem-estar entre cônjuges, bem como intervenções que desenvolvam habilidades comunicativas voltadas para lidar com dificuldades financeiras e emocionais (Thomson et al., 2024; Miller et al., 2024).

O bem-estar subjetivo, definido como a percepção individual de satisfação com a vida, presença de afetos positivos e ausência de sofrimento emocional, é outro componente essencial na dinâmica conjugal em pacientes oncológicos (Diener et al., 2018). Pesquisas indicam que altos níveis de bem-estar subjetivo estão associados a maior resiliência emocional, melhor adesão ao tratamento e qualidade nas relações interpessoais (Braz et al., 2021; Naves, 2013). No entanto, a integração das dimensões financeira, psicológica e social permanece uma lacuna significativa na literatura, limitando a compreensão de como esses fatores influenciam a satisfação e o ajuste conjugal (Johnson et al., 2021).

Além disso, intervenções direcionadas para melhorar o bem-estar subjetivo no contexto do câncer também são escassas, deixando espaço para avanços nessa área (Liu et al., 2023). Ademais, o bem-estar subjetivo pode atuar como um mediador entre o estresse financeiro e a comunicação conjugal, modulando a maneira como casais enfrentam as dificuldades geradas pela doença.

Embora a literatura explore separadamente aspectos como estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo, existem lacunas importantes no entendimento de como essas variáveis se inter-relacionam. Faltam estudos que analisem detalhadamente os efeitos do estresse financeiro nos padrões de comunicação, incluindo os motivos por trás da minimização de discussões financeiras e seus impactos de longo prazo (Costa et al., 2020; Doughtie et al., 2023).

Outrossim, poucos estudos consideram o papel mediador e nenhum estudo foi encontrado relacionando o bem-estar subjetivo na interação entre estresse financeiro e comunicação. Assim como intervenções voltadas à integração desses aspectos permanecem limitadas (Kroll et al., 2022; Xu et al., 2020; Miller et al., 2024). Essa ausência de uma abordagem multidimensional destaca a necessidade de investigações mais abrangentes, que

contribuam para o desenvolvimento de estratégias práticas e eficazes no suporte a casais enfrentando o câncer.

Esta revisão de escopo teve como objetivo principal mapear a literatura existente sobre estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo no contexto oncológico, identificando conceitos, teorias, implicações práticas e lacunas que possam orientar futuras pesquisas e intervenções.

Método

Tipo de Estudo

Esta Revisão de Escopo (RE) foi conduzida com base nas recomendações do *Joanna Briggs Institute* (JBI) e no protocolo checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR). Este tipo de estudo tem como objetivo identificar, mapear e catalogar as evidências existentes, independentemente de sua origem, abrangendo pesquisas primárias, revisões sistemáticas ou dados não empíricos, aplicáveis a diferentes contextos (Trico et al., 2018).

Além disso, RE são particularmente úteis para clarificar definições e conceitos-chave na literatura, bem como para destacar características ou fatores relevantes associados a um conceito, incluindo aspectos relacionados à metodologia de pesquisa (Munn et al., 2022).

Foi realizada uma consulta na plataforma PROSPERO, onde se verificou que nenhum registro semelhante ao proposto neste estudo havia sido publicado até março de 2024. O protocolo desta revisão foi registrado na plataforma *Open Science Framework* (OSF), acessível no link https://osf.io/9nrs4/, e publicado com o DOI: https://doi.org/10.17605/OSF.IO/9NRS4, garantindo transparência e reprodutibilidade.

Pergunta de Pesquisa

A pergunta de pesquisa foi elaborada utilizando o mnemônico PCC, uma estratégia eficaz para estruturar questões norteadoras e direcionar a busca por evidências (Silva et al.,

2022). O acrônimo PCC refere-se a: P (População) – Casais; C (Conceito) – Estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo; e C (Contexto) – Enfrentamento do tratamento do câncer.

Com base nessa estrutura, a seguinte pergunta norteadora foi definida: *Como o estresse financeiro, a comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo impactam as dinâmicas relacionais em casais enfrentando o câncer?*

Critérios de Elegibilidade

Os critérios de elegibilidade foram definidos para garantir a inclusão de estudos relevantes que atendessem aos objetivos desta revisão. Esses critérios foram estabelecidos da seguinte forma:

Critérios de inclusão: Foram incluídos estudos primários e secundários, de natureza empírica, independentemente do delineamento metodológico (quantitativo, qualitativo ou misto), que abordassem diretamente a temática central: estresse financeiro, comunicação entre casais e bem-estar subjetivo no contexto do tratamento oncológico.

Critérios de exclusão: Foram excluídas cartas ao editor, resumos de eventos, estudos sem resultados ou ainda em fase de projeto. Além disso, artigos que não tratassem diretamente de estresse financeiro, comunicação, casais e bem-estar subjetivo no contexto do tratamento oncológico foram desconsiderados para análise.

Fontes de Dados, Descritores e Estratégias de Busca

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizaram-se buscas nas seguintes bases de dados: PubMed, Portal de Periódicos da CAPES, a partir do acesso CAFe, Annual Reviews, PsycInfo, SciElo e Scopus (Elsevier). As bases foram selecionadas por sua relevância no campo das ciências da saúde, psicologia e ciências sociais, assegurando uma cobertura abrangente e diversificada dos estudos relevantes ao tema desta revisão. As buscas foram realizadas entre os meses de janeiro a dezembro de 2024.

Após o estabelecimento dos componentes-chave da pergunta de pesquisa, foi elaborada uma lista de palavras-chave para cada componente. Inicialmente, recorreu-se aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao MeSH Browser (*Medical Subject Headings*) para assegurar a padronização dos termos utilizados. A formulação da estratégia de busca, detalhada no Quadro 2, combinou os descritores identificados com operadores booleanos (AND e OR) para integrar os componentes PCC (população, conceito e contexto) de forma lógica e abrangente, permitindo a recuperação de estudos relevantes em cada base.

Quadro 2

Lista de palavras-chave elaboradas a partir da estratégia PCC e dos vocabulários controloados DeCS e MeSH.

Estratégia PCC	**DeCS**	***MeSH***	**Formulação da estratégia de busca**
População	cônjuges OR casais OR casal	spouses OR couples	cônjuges OR casais OR casal OR Spouses OR couples
Conceito	estresse financeiro AND comunicação AND satisfação pessoal OR bem-estar subjetivo	financial stress OR financial distress AND communication AND personal satisfaction	estresse financeiro AND comunicação AND satisfação pessoal OR bem-estar subjetivo OR financial stress OR financial distress AND communication AND personal satisfaction
Contexto	neoplasias OR câncer	neoplasms OR cancer	neoplasias OR câncer OR neoplasms OR cancer
Estratégia geral de busca			
cônjuges OR casais OR casal OR Spouses OR couples AND estresse financeiro AND comunicação AND satisfação pessoal OR bem-estar subjetivo OR financial stress OR financial distress AND communication AND personal satisfaction AND Neoplasias OR câncer OR neoplasms OR cancer			

Nota. Quadro elaborado pela autora para sistematizar os descritores, sinônimos e combinações de busca a partir da estratégia PCC e dos vocabulários DeCS e MeSH.

As estratégias de busca foram testadas e validadas individualmente em cada base de dados para garantir sua adequação às características específicas de indexação e recuperação de informações de cada sistema. No caso de bases que utilizam diferentes formas de organização, as palavras-chave foram adaptadas para maximizar a precisão e a abrangência

dos resultados.

Quadro 3

Bases de dados e estratégias de busca baseadas nos componentes da pergunta norteadora.

Base de dados	Estratégias de busca
PubMed	(((((neoplasms) OR (cancer)) AND (spouses)) OR (couples)) AND (financial distress)) AND (communication)
Portal de Periódicos da CAPES	(Título: couples) AND (cancer) AND ("financial distress")
Annual Reviews	(Todos os campos, incluindo texto completo, contêm ‘(Neoplasias OU Câncer)') E (Todos os campos, incluindo texto completo, contêm ‘(Cônjuges OU Casais)') E (Todos os campos, incluindo texto completo, contêm ‘(“Estresse financeiro" OU "Dificuldade financeira”)')
PsycInfo	Qualquer campo: câncer E qualquer campo: casais E qualquer campo: "dificuldades financeiras"
SciElo	(ti:(cancer)) AND (ti:(casais)) AND (ti:("estresse financeiro" OR comunicação OR "bem-estar subjetivo"))
Scopus (Elsevier)	(TITLE-ABS-KEY (cancer) AND TITLE-ABS-KEY (couples) AND TITLE-ABS-KEY (financial AND distress))

Nota. Quadro elaborado pela autora para apresentar as bases de dados e as estratégias de busca definidas com base nos componentes da pergunta norteadora.

Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: remoção de duplicatas, triagem de títulos e resumos, e leitura completa dos textos para confirmação da elegibilidade. Inicialmente, os resultados das buscas foram exportados para a plataforma *Rayyan*, que auxiliou na triagem inicial e na organização dos estudos. Após a remoção das duplicatas, dois revisores independentes analisaram os títulos e resumos com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Os artigos considerados relevantes na triagem inicial foram submetidos à leitura completa para avaliar sua elegibilidade final. Divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso ou, quando necessário, por consulta a um terceiro revisor. Todo o

processo foi documentado e será apresentado em um fluxograma PRISMA-ScR para garantir transparência e reprodutibilidade.

Extração, Análise e Apresentação dos Dados

A extração de dados foi realizada utilizando um formulário padronizado que incluiu as seguintes informações: autor, ano de publicação, país, objetivos do estudo, delineamento metodológico, características dos participantes, principais achados, implicações práticas e lacunas identificadas. O formulário foi previamente testado para assegurar sua adequação e consistência.

Os dados extraídos foram analisados de forma descritiva e organizados em tabelas e narrativas. As informações relevantes foram agrupadas em categorias temáticas, identificadas com base nos achados mais frequentes e significativos dos estudos incluídos. Além disso, foram destacadas as lacunas na literatura para orientar futuras pesquisas.

A apresentação dos resultados seguirá o formato tabular e narrativo, com síntese descritiva das principais evidências. Um fluxograma PRISMA-ScR detalhará o processo de seleção dos estudos, desde a identificação inicial até a inclusão final, garantindo clareza na exposição dos métodos e resultados.

Em consonância com os aspectos éticos e legais da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, este estudo não foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de uma revisão da literatura que não envolve a participação direta de seres humanos, nem manipulação de dados sensíveis.

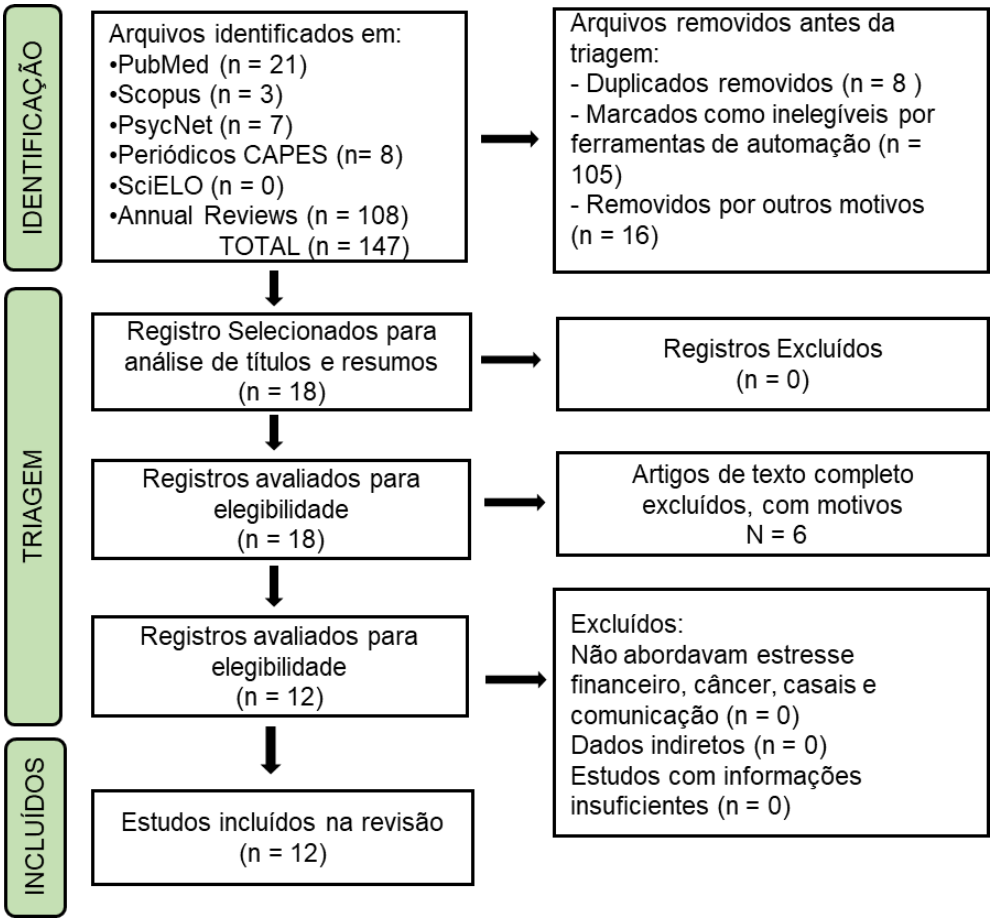
Resultados

A busca inicial realizada nas seis bases de dados resultou em um total de 147 artigos científicos identificados. Desses, 8 artigos foram excluídos por serem duplicados entre as bases e 121 foram removidos após a aplicação dos filtros e dos critérios de inclusão e exclusão. Após essa triagem, restaram 18 artigos para análise detalhada de títulos e resumos. Dentre esses, 6

artigos foram excluídos por não abordarem diretamente a temática central da pesquisa, resultando na inclusão de 12 estudos na amostra final que compuseram a presente revisão (Figura 1).

Figura 1

Fluxograma de seleção de acordo com a identificação, seleção e inclusão dos estudos.



Nota. Adaptado de *PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews*, por M. J. Page et al., 2021, *BMJ (Clinical Research Ed.)*, 372, n160. http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n160

Com relação à autoria e ano de publicação, observa-se que os estudos mais recentes são de 2023, incluindo os trabalhos de Brosseau et al. (E1) e Weber et al. (E2). Em 2022, destaca-se Kroll et al. (E3); em 2021, Cruz-Vargas; Sánchez-Aragón (E4) e Granillo-Velasco; Sánchez-Aragón (E5). Xu et al. (E6) contribuiu em 2020, seguido por Catania; Scerri; Catania (E7) e Crangle et al. (E8) em 2019. Notari et al. (E9) publicaram em 2017, enquanto Mowll et al.

(E10) contribuíram em 2015. Picheti; Castro; Falcke (E11) apresentaram um estudo em 2014, e Milbury et al. (E12) em 2013. Essa distribuição temporal demonstra como as pesquisas sobre dinâmicas conjugais no contexto do câncer têm evoluído ao longo dos anos, com maior concentração de estudos mais recentes (Quadro 4).

Com relação às revistas, observa-se que *Supportive Care in Cancer* se destaca como a publicação mais recorrente, abrigando três estudos selecionados (E3, E6, E12). Em seguida, *Psicología y Salud* contribuiu com dois artigos (E4, E5). As demais revistas, *Frontiers in Psychology* (E1), *Annals of Behavioral Medicine* (E2), *Journal of Clinical Nursing* (E7), *Journal of Behavioral Medicine* (E8), *Journal of Health Psychology* (E9), *Palliative and Supportive Care* (E10) e *Psicologia em Pesquisa* (E11), participaram com um estudo cada. Essa diversidade de publicações demonstra o caráter interdisciplinar das investigações, envolvendo revistas de áreas como psicologia, oncologia, saúde comportamental e cuidados paliativos, o que reforça a relevância do tema em diferentes campos do conhecimento (Quadro 4).

Com relação aos países de origem, observa-se que os Estados Unidos lideram as contribuições, com quatro estudos selecionados (E2, E3, E6, E12). O Canadá aparece em segundo lugar, com dois estudos (E1, E8). México (E4, E5), Suíça (E9), Austrália (E10), Malta (E7) e Brasil (E11) participaram com um estudo cada. Essa distribuição geográfica reflete uma predominância de pesquisas realizadas na América do Norte, ao mesmo tempo que evidencia a contribuição de diferentes contextos culturais e socioeconômicos, enriquecendo a compreensão das dinâmicas conjugais no enfrentamento do câncer (Quadro 4).

Quadro 4

Caracterização dos estudos selecionados segundo título do artigo, autoria e ano de publicação, revista e país de origem.

Nº	Título do artigo:	Autoria e ano de publicação:	Revista:	País de origem:
E1	Obstacles and facilitators of cancer-related dyadic efficacy experienced by couples coping with non-metastatic cancers	Brosseau et al., 2023	Frontiers in Psychology	Canadá
E2	Concurrent and prospective associations between communicated emotional arousal and adjustment among couples coping with cancer	Weber et al., 2023	Annals of Behavioral Medicine	Estados Unidos
E3	Financial distress and its associated burden in couples coping with an advanced cancer	Kroll et al., 2022	Supportive care in cancer	Estados Unidos
E4	Empatía y amor compasivo en el bienestar subjetivo y resiliencia de pacientes con cáncer y sus parejas	Cruz-Vargas et al., 2021	Psicología y Salud	México
E5	Satisfacción marital en pacientes oncológicos: su relación con los eventos hirientes y la calidez brindada por su pareja	Granillo-Velasco et al.,2021	Psicología y Salud	México
E6	Money matters: an analysis of advanced cancer couples' communication about financial concerns	Xu et al., 2020	Supportive Care in Cancer	Estados Unidos
E7	Men's experience of their partners' breast cancer diagnosis, breast surgery and oncological treatment	Catania et al., 2019	Journal of clinical nursing	Malta
E8	Dyadic coping mediates the effects of attachment on quality of life among couples facing ovarian cancer	Crangle et al., 2019	Journal of Behavioral Medicine	Canadá
E9	The caregiver burden in male romantic partners of women with non-metastatic breast cancer: The protective role of couple satisfaction	Notari et al., 2017	Journal of Health Psychology	Suíça
E10	A preliminary study to develop an intervention to facilitate communication between couples in advanced cancer	Mowll et al., 2015	Palliative and Supportive Care	Austrália
E11	Silêncios e rearranjos na conjugalidade em situação de câncer em um dos cônjuges	Picheti et al., 2014	Psicologia em pesquisa	Brasil
E12	Longitudinal associations between caregiver burden and patient and spouse distress in couples coping with lung cancer	Milbury et al., 2013	Supportive Care in Cancer	Estados Unidos

Nota. Quadro elaborado pela autora com base nos estudos selecionados.

De acordo com o Quadro 5, os estudos selecionados apresentam uma diversidade metodológica significativa, evidenciando abordagens tanto qualitativas quanto quantitativas para investigar as dinâmicas conjugais no contexto do câncer. Dentre eles, destacam-se estudos qualitativos (E1, E7, E10, E11), com análises temáticas e fenomenológicas, que permitiram explorar as experiências subjetivas de casais. Estudos transversais (E3, E4, E5, E8) foram amplamente utilizados para investigar associações específicas entre variáveis, enquanto estudos longitudinais (E2, E9, E12) proporcionaram uma visão mais ampla das mudanças ao longo do tempo. Além disso, a análise secundária (E6) trouxe um olhar detalhado para dados já coletados, contribuindo para a compreensão de preocupações financeiras entre casais. Essa heterogeneidade metodológica reflete a complexidade do tema e a necessidade de abordagens complementares para captar diferentes aspectos das dinâmicas conjugais.

Os estudos selecionados foram organizados em três categorias principais: impactos do estresse financeiro nas dinâmicas conjugais, padrões e estratégias de comunicação conjugal, e bem-estar-estar subjetivo e sua relação com a qualidade de vida conjugal (Quadro 5).

A primeira categoria, impactos do estresse financeiro nas dinâmicas conjugais e na qualidade de vida em casais enfrentando o câncer, abrange os artigos E3, E6 e E12. Esses estudos analisaram como as preocupações financeiras afetam negativamente as relações conjugais no contexto do câncer. Foi evidenciado que o estresse financeiro está associado a uma pior saúde psicológica, redução na satisfação conjugal e comprometimento da qualidade de vida. Estratégias eficazes de comunicação e suporte são consideradas essenciais para mitigar esses impactos e fortalecer as dinâmicas relacionais (Quadro 5).

Na categoria padrões e estratégias de comunicação conjugal, destacam-se os artigos E1, E2, E6, E7, E10 e E11, que investigaram diferentes dimensões da comunicação entre os casais. Entre os aspectos analisados, estão os padrões de comunicação congruentes, as estratégias de enfrentamento conjugal e as barreiras comunicativas. Esses estudos apontaram que uma

comunicação eficaz fortalece os laços conjugais e auxilia na adaptação ao diagnóstico e ao tratamento do câncer, enquanto padrões incongruentes ou evitativos tendem a agravar os desafios enfrentados pelos casais (Quadro 5).

Por fim, a terceira categoria, bem-estar subjetivo e sua relação com a qualidade de vida conjugal, inclui os artigos E4, E5, E8 e E9. Esses estudos exploraram fatores como empatia, amor compassivo, coping diádico e satisfação conjugal contribuem para o bem-estar subjetivo dos casais enfrentando o câncer. Foi ressaltado que intervenções focadas no bem-estar subjetivo podem promover ajustamento da realidade, fortalecer os relacionamentos e melhorar a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de seus parceiros (Quadro 5).

Quadro 5

Caracterização dos estudos selecionados segundo tipos de estudo, objetivos, população, conceito, contexto e principais resultados.

Nº	**Tipos de estudo:**	**Objetivos:**	**População:**	**Conceito:**	**Contexto:**	**Principais resultados:**
E1	Pesquisa qualitativa com análise temática reflexiva	Explorar fatores que facilitam ou obstruem a eficácia diádica em casais enfrentando o câncer não metastático	17 participantes (seis díades, quatro pacientes e um parceiro)	Eficácia diádica e padrões de comunicação	Casais enfrentando diagnóstico e tratamento de câncer não metastático	Comunicação congruente, aceitação das estratégias do parceiro e flexibilidade foram facilitadores; comunicação incongruente e enfrentamento evitativo foram obstáculos.
E2	Estudo longitudinal	Explorar associações entre excitação emocional comunicativa e ajuste psicológico e relacional em casais	133 casais (pacientes com câncer e seus parceiros)	Excitação emocional e ajuste psicológico/relacional	Casais enfrentando câncer (estágios II-IV)	Excitação emocional mais elevada no início das conversas foi associada a melhor ajuste psicológico e relacional, enquanto excitação baixa nos parceiros resultou em maior emocionalidade

		enfrentando o câncer				negativa ao longo do tempo.
E3	Estudo transversal	Avaliar a angústia financeira (FD) em pacientes com câncer avançado e cuidadores, e seu impacto na qualidade de vida (QOL)	76 casais (pacientes com câncer avançado e cônjuges cuidadores)	Angústia financeira e comunicação conjugal	Casais enfrentando câncer avançado (estágios III/IV)	FD impacta QOL e saúde mental de pacientes e cuidadores. Comunicação eficaz protege cuidadores contra os efeitos negativos da FD.
E4	Estudo transversal com análise quantitativa	Explorar como a empatia e o amor compassivo afetam o bem-estar subjetivo e a resiliência em casais enfrentando o câncer	62 díades (pacientes oncológicos e seus cônjuges)	Bem-estar subjetivo, empatia e amor compassivo	Casais enfrentando o câncer em diferentes estágios de tratamento	A empatia e o amor compassivo aumentaram a satisfação com a vida e reduziram emoções negativas. O amor altruísta foi associado a maior resiliência e apoio familiar percebido. A interação mútua entre os parceiros influenciou positivamente o bem-estar.
E5	Estudo correlacional e comparativo	Examinar a relação entre eventos dolorosos, demonstrações de carinho e a satisfação conjugal em pacientes oncológicos	194 pacientes oncológicos heterossexuais e seus parceiros	Bem-estar subjetivo, satisfação conjugal, eventos dolorosos, apoio emocional	Casais enfrentando o câncer em diferentes estágios de tratamento	Eventos dolorosos, como críticas ou insultos, correlacionaram-se negativamente com a satisfação conjugal, afetando áreas como respeito, carinho e vida sexual. O carinho demonstrado foi positivamente associado à satisfação conjugal, com maior impacto em casais com menos tempo de relacionamento.
E6	Análise secundária de dados	Explorar a comunicação sobre preocupaç	26 díades (pacientes com	Comunicação conjugal sobre	Casais enfrentando câncer avançado	Muitos casais evitaram discutir questões financeiras, o que impactou

	qualitativos e quantitativos	ões financeiras entre casais enfrentando o câncer avançado	câncer avançado e seus cônjuges cuidadores)	preocupações financeiras	(estágios III ou IV)	negativamente a saúde psicológica e a satisfação conjugal. Comunicação facilitada pode mitigar conflitos.
E7	Pesquisa qualitativa (fenomenologia interpretativa)	Explorar a experiência de parceiros masculinos durante o tratamento de câncer de mama de suas parceiras	Oito homens com parceiras diagnosticadas com câncer de mama	Impacto emocional, financeiro e nas dinâmicas conjugais	Diagnóstico, cirurgia e tratamento oncológico do câncer de mama	Sobrecarga emocional e financeira, fortalecimento conjugal e crescimento pessoal relatados pelos participantes.
E8	Estudo transversal	Avaliar se o coping diádico media a relação entre apego inseguro e qualidade de vida em casais enfrentando o câncer de ovário.	106 casais (pacientes com câncer de ovário e cônjuges)	Coping diádico, apego inseguro e qualidade de vida	Casais enfrentando câncer de ovário em estágio avançado	O coping diádico mediou os efeitos do apego inseguro sobre o bem-estar social e funcional dos casais. A baixa capacidade de coping em um parceiro impactou negativamente o bem-estar do outro.
E9	Estudo longitudinal	Avaliar a evolução da carga subjetiva em parceiros masculinos de mulheres com câncer de mama não metastático e investigar o papel moderador da satisfação conjugal	47 parceiros de mulheres diagnosticadas com câncer de mama não metastático	Carga subjetiva e satisfação conjugal no contexto do cuidado	Cuidado informal de pacientes com câncer de mama não metastático em fases de tratamento ativo e reabilitação	A carga subjetiva diminuiu ao longo do tempo, sendo menor na fase de reabilitação (12 meses pós-cirurgia). A satisfação conjugal mostrou-se o fator mais significativo na redução da carga subjetiva, destacando a importância da qualidade do relacionamento no manejo do estresse de cuidado.

		no estresse do cuidado				
E10	Estudo preliminar, qualitativo, com análise temática	Desenvolver e testar a intervenção: *Patient Dignity Inventory Couple Interview* (PDI–CI) para melhorar a comunicação entre casais enfrentando câncer avançado	9 casais (pacientes com câncer avançado e seus parceiros)	Comunicação conjugal e estratégias de suporte emocional	Cuidados paliativos em um hospital terciário	O PDI–CI facilitou maior conexão emocional, validação mútua de sentimentos e clareza na comunicação, especialmente útil para homens ao estruturar o diálogo.
E11	Pesquisa qualitativa (casos múltiplos)	Compreender mudanças na relação conjugal de casais durante o tratamento oncológico.	Quatro casais heterossexuais	Impacto do câncer na comunicação e papéis conjugais	Diagnóstico de câncer em um dos cônjuges	Mudanças nos papéis conjugais e dificuldades de comunicação, com evitação de diálogo sobre temas sensíveis.
E12	Estudo longitudinal	Avaliar associaçõe s entre carga de cuidados e sofrimento psicológico em casais com câncer de pulmão	158 casais	Carga de cuidados e sofrimento psicológico	Casais enfrentando câncer de pulmão	A carga de cuidados está ligada ao sofrimento de pacientes e cônjuges, influenciada por tensões financeiras e suporte familiar insuficiente.

Nota. Quadro elaborado pela autora com base nos estudos selecionados.

Discussão

Impactos do Estresse Financeiro nas Dinâmicas Conjugais e na Qualidade de Vida em Casais Enfrentando o Câncer

O estresse financeiro é um elemento central que afeta diretamente as relações conjugais no contexto do câncer. Embora os artigos analisados abordem dimensões distintas, eles

convergem ao demonstrar que a angústia financeira contribui para o comprometimento da saúde psicológica, a redução da satisfação conjugal e a piora da qualidade de vida. Esses achados evidenciam como os desafios econômicos se entrelaçam com os aspectos emocionais e relacionais, exacerbando os efeitos adversos do enfrentamento da doença.

Os estudos de Kroll et al. (2022) e Xu et al. (2020) destacam que a comunicação entre os parceiros é fundamental para mitigar os impactos negativos do estresse financeiro. No entanto, o evitamento de discussões sobre tópicos sensíveis, como as finanças, frequentemente emerge como uma barreira significativa, gerando conflitos e intensificando a insatisfação conjugal. A comunicação facilitada e estratégias de suporte conjugal são sugeridas como elementos-chave para proteger as relações e promover a resiliência do casal diante das demandas financeiras impostas pelo tratamento do câncer.

Adicionalmente, o estudo longitudinal de Milbury et al. (2013) introduz uma perspectiva temporal, evidenciando que as tensões financeiras variam ao longo do tratamento e tendem a ser intensificadas em fases de maior demanda econômica, como durante tratamentos intensivos ou períodos de hospitalização prolongada. Essa flutuação sublinha a necessidade de abordagens dinâmicas e contínuas de suporte financeiro e psicológico ao longo do tempo, que atendam às mudanças nas necessidades dos casais.

Além dessas reflexões, intervenções específicas foram identificadas na literatura para abordar o estresse financeiro em casais com câncer. Programas de navegação financeira, que incluem assistência personalizada para gerenciar os custos do tratamento, têm demonstrado eficácia significativa na redução da toxicidade financeira, com impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes (Wheeler et al., 2024). Esses programas auxiliam os casais na identificação de elegibilidade para assistência financeira, preenchimento de documentação e suporte contínuo durante todo o processo de tratamento, conforme observado em estudos recentes (Shankaran et al., 2022).

Paralelamente, programas de educação financeira, que abrangem alfabetização em seguros, treinamento sobre orçamento e exploração de opções econômicas de tratamento, também desempenham um papel importante. Estudos indicam que a combinação de educação financeira com navegação financeira amplifica os benefícios, reduzindo preocupações financeiras e promovendo maior adesão aos cuidados (Shankaran et al., 2022). Essas intervenções são particularmente eficazes em populações que enfrentam dificuldades econômicas graves, conforme demonstrado por meta-análises recentes (Rashidi et al., 2024).

No entanto, é fundamental reconhecer que, embora essas intervenções representem avanços significativos, mudanças estruturais mais amplas no sistema de saúde são necessárias para abordar as causas subjacentes da toxicidade financeira no tratamento do câncer. Reformas políticas que garantam maior cobertura de custos e apoio financeiro abrangente podem aliviar substancialmente as dificuldades enfrentadas pelos casais (Sears-Smith et al., 2023).

Esses achados ressaltam a importância de integrar estratégias financeiras práticas e habilidades comunicativas nos cuidados prestados a casais que enfrentam o câncer. Abordagens abrangentes, que combinam suporte financeiro com programas de aconselhamento e capacitação para lidar com desafios econômicos, têm o potencial de fortalecer as dinâmicas conjugais, reduzir os conflitos financeiros e melhorar a qualidade de vida de pacientes e cuidadores.

Padrões e Estratégias de Comunicação Conjugal

A comunicação conjugal desempenha um papel crucial no enfrentamento do câncer, influenciando diretamente o bem-estar psicológico e a adaptação relacional dos casais. Os estudos analisados abordaram diferentes dimensões, desde padrões de comunicação congruentes até barreiras comunicativas, e convergem ao demonstrar que a qualidade da comunicação entre os parceiros é determinante para fortalecer os laços conjugais e promover a resiliência frente aos desafios impostos pela doença.

Os estudos de Brosseau et al. (2023) e Weber et al. (2023) destacaram que padrões comunicativos congruentes, caracterizados por clareza, apoio emocional e validação mútua, estão associados a melhores resultados psicológicos e relacionais. Esse alinhamento comunicativo facilita a adaptação às demandas do tratamento e contribui para o fortalecimento da eficácia diádica. Zhou et al. (2023) e Liu et al. (2024) reforçam que a comunicação aberta e construtiva, focada na troca honesta de experiências e sentimentos, é essencial para aumentar a intimidade e o apoio emocional entre os parceiros.

Por outro lado, padrões incongruentes ou evitativos, como apontado em Picheti et al., (2014), e Xu et al. (2023), são associados a conflitos conjugais e comprometem o vínculo emocional. A comunicação evitativa, em particular, foi relacionada a níveis mais baixos de intimidade e maior carga emocional (Langer et al., 2024). Esses achados enfatizam a necessidade de minimizar práticas comunicativas negativas e promover estratégias de diálogo aberto, especialmente em contextos de estresse emocional.

Catania et al., (2019) ofereceram uma perspectiva única ao explorar a experiência de parceiros masculinos no contexto do câncer de mama. Esses homens relataram que superar barreiras comunicativas e desenvolver maior empatia e compreensão mútua levou ao fortalecimento dos laços conjugais, transformando a adversidade em uma oportunidade de conexão emocional. Essa abordagem destaca o impacto positivo de estratégias comunicativas baseadas na validação e no suporte mútuo.

Intervenções estruturadas, como o Patient Dignity Inventory Couple Interview (PDI-CI), descrito por Mowll et al. (2015), também emergem como estratégias eficazes para melhorar os padrões comunicativos. Essa intervenção proporcionou um espaço seguro para que os casais explorassem e expressassem suas emoções, promovendo maior clareza comunicativa e validação emocional. Liu et al. (2024) e Hague et al., (2024) ressaltam que intervenções

personalizadas, adaptadas às dinâmicas individuais e culturais dos casais, são fundamentais para maximizar os benefícios dessas estratégias.

Embora os estudos revisados forneçam insights valiosos, permanecem lacunas importantes na literatura. A maioria das investigações foca em casais heterossexuais, limitando a compreensão de como diferentes arranjos familiares, contextos culturais e dinâmicas de gênero influenciam a comunicação conjugal. Além disso, fatores externos, como suporte social e recursos institucionais, não são amplamente explorados, mas podem desempenhar um papel significativo na mediação das interações conjugais.

Os achados sugerem que intervenções futuras devem priorizar o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa, validação emocional e estratégias adaptativas de enfrentamento. Além disso, abordagens culturalmente sensíveis e inclusivas podem ampliar o alcance e a eficácia das estratégias comunicativas, promovendo não apenas a adaptação conjugal, mas também um bem-estar emocional mais amplo para os casais enfrentando o câncer. Essas estratégias são especialmente relevantes, considerando os desafios únicos impostos pelo contexto da doença, que exigem ajustamento e suporte mútuo.

Bem-Estar Subjetivo e sua Relação com a Qualidade de Vida Conjugal

O bem-estar subjetivo desempenha um papel fundamental na experiência de casais enfrentando o câncer, influenciando diretamente a qualidade de vida e a fortalecimento conjugal. Os estudos analisados destacam aspectos como empatia, amor compassivo, satisfação com a vida e estratégias de enfrentamento diádico como elementos centrais para a manutenção do bem-estar emocional dos casais.

O estudo de Cruz-Vargas et al., (2021) evidenciou que a empatia e o amor compassivo atuam como alicerces para a tolerância e a satisfação conjugal. Interações baseadas em apoio mútuo e altruísmo não apenas reduzem emoções negativas, mas também promovem uma maior percepção de suporte familiar. Esses achados ressaltam a importância de um ambiente

emocional seguro para fortalecer o vínculo conjugal em meio aos desafios impostos pela doença. De forma complementar, Granillo-Velasco et al., (2021) destacaram que eventos dolorosos, como críticas e insultos, impactam negativamente a satisfação conjugal, enquanto demonstrações de carinho e apoio emocional estão positivamente associadas a uma percepção mais elevada de qualidade no relacionamento.

Além disso, Crangle et al. (2019) trouxeram uma perspectiva sobre o papel do enfrentamento diádico na mediação dos impactos do apego inseguro na qualidade de vida dos casais enfrentando câncer de ovário. Estratégias conjuntas de enfrentamento mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar social e funcional, mesmo em contextos marcados por vulnerabilidades emocionais. Esse achado destaca como o enfrentamento compartilhado pode mitigar os efeitos adversos do estresse.

Adicionalmente, Notari et al. (2017) exploraram a carga subjetiva de cuidadores masculinos, identificando que a satisfação conjugal atua como um fator protetor contra o estresse do cuidado. A pesquisa demonstrou que a qualidade da relação conjugal contribui para a adaptação dos cuidadores às demandas do tratamento, especialmente em momentos de reabilitação, fortalecendo o suporte mútuo e a resiliência emocional.

Pesquisas adicionais reforçam essas conclusões. Wang et al. (2024) demonstraram que intervenções de enfrentamento diádico são eficazes na melhoria do bem-estar psicológico e da satisfação conjugal em casais com câncer colorretal, destacando a importância de estratégias conjuntas para gerenciar o estresse. Em sobreviventes de câncer de mama, Vachon et al. (2024) evidenciaram que a concordância na satisfação conjugal está associada a uma redução de sintomas como depressão e fadiga, reforçando a relevância do vínculo emocional e relacional.

No contexto de câncer de pâncreas, Zhang et al. (2024) apontaram que a coesão nos relacionamentos, baseada em objetivos compartilhados e apoio mútuo, é uma estratégia comum de enfrentamento diádico. Esses achados enfatizam a importância de estratégias adaptativas

para promover o bem-estar subjetivo e fortalecer os laços conjugais. Já Acquati et al. (2023) identificaram que comportamentos de enfrentamento diádico solidários estão diretamente ligados a uma maior satisfação conjugal e sexual, especialmente em adultos jovens enfrentando o câncer.

Embora os estudos revisados ofereçam insights valiosos, algumas lacunas permanecem. A maioria das investigações foca em casais heterossexuais, deixando de explorar como diferentes arranjos familiares e contextos culturais moldam as experiências de bem-estar subjetivo e qualidade de vida conjugal. Além disso, poucos estudos consideram o impacto de variáveis externas, como redes de suporte social e barreiras no acesso aos serviços de saúde, na dinâmica relacional dos casais.

Esses achados reforçam a necessidade de intervenções voltadas à promoção do bem-estar subjetivo nos casais, priorizando práticas de empatia, apoio mútuo e estratégias de enfrentamento conjuntas. Abordagens personalizadas, que contemplem as diferenças culturais, socioeconômicas e contextuais, podem não apenas melhorar a experiência relacional, mas também os resultados emocionais e funcionais para os casais no enfrentamento do câncer.

Limitações, Implicações Práticas e Perspectivas Futuras

Embora este estudo tenha proporcionado insights valiosos sobre os impactos do estresse financeiro, os padrões de comunicação conjugal e o bem-estar subjetivo no contexto do câncer, algumas limitações devem ser consideradas. A maioria dos estudos analisados concentrou-se em casais heterossexuais, limitando a compreensão sobre como diferentes arranjos familiares, como casais LGBTQIA+, vivenciam essas dinâmicas. Além disso, a variabilidade metodológica entre os estudos dificultou uma comparação direta dos achados, o que aponta para a necessidade de maior padronização em futuras pesquisas. Esses achados têm implicações práticas significativas, destacando a importância de intervenções integradas que combinem suporte financeiro, treinamento em habilidades de comunicação e estratégias adaptativas de

enfrentamento para fortalecer os vínculos conjugais e melhorar a qualidade de vida dos casais.

Os resultados reforçam a necessidade de abordagens multidimensionais e personalizadas no acompanhamento de casais enfrentando o câncer. Estudos futuros devem priorizar análises longitudinais para explorar como as dinâmicas conjugais evoluem ao longo do tempo e em diferentes estágios da doença. Além disso, é fundamental incluir investigações em contextos culturais e socioeconômicos diversos, garantindo maior representatividade e relevância prática. Ao integrar estratégias de suporte financeiro e emocional no cuidado oncológico, será possível não apenas melhorar os desfechos individuais e relacionais, mas também promover um melhor enfrentamento dos desafios impostos pela doença. Esses achados abrem caminhos para intervenções mais abrangentes, que considerem as nuances das experiências dos casais no enfrentamento do câncer.

Considerações Finais

Este estudo proporcionou uma análise abrangente das relações conjugais no contexto do câncer, abordando os impactos do estresse financeiro, os padrões e estratégias de comunicação, e a relação entre bem-estar subjetivo. Os resultados evidenciam que o enfrentamento do câncer não é apenas uma jornada individual, mas um desafio compartilhado que exige ajustamento conjunto, suporte mútuo e intervenções adaptadas às necessidades específicas de cada casal.

O estudo respondeu aos objetivos propostos ao identificar os principais fatores que influenciam as relações conjugais no contexto do câncer. A pesquisa demonstrou que o estresse financeiro é um dos maiores desafios, afetando diretamente a saúde mental e a qualidade de vida dos casais. Além disso, padrões comunicativos eficazes foram associados a melhores resultados emocionais e relacionais, destacando a importância de estratégias de comunicação claras e construtivas. Por fim, o bem-estar subjetivo foi identificado como um fator central para

a resiliência conjugal, sendo fortalecido por práticas de empatia, amor compassivo e enfrentamento diádico.

Apesar das contribuições significativas, é essencial ampliar os esforços de pesquisa para explorar diferentes arranjos familiares, contextos culturais e realidades socioeconômicas. As implicações práticas apontam para a necessidade de intervenções integradas que combinem suporte financeiro, capacitação em habilidades comunicativas e estratégias de enfrentamento adaptativas, promovendo não apenas a qualidade de vida individual, mas também a resistência e o fortalecimento das relações conjugais no enfrentamento do câncer. Esses achados destacam a importância de abordagens personalizadas e inclusivas para atender às diversas experiências vividas pelos casais nesse contexto desafiador.

Referências

Acquati, C., Carr, L. C., Goltz, H., & Wittmann, D. (2023). (056) dyadic approaches in oncosexology: Understanding the relationship between couples' coping and sexual satisfaction among young adult breast cancer patients and their partners. *The Journal of Sexual Medicine*, 20(Supplement_1). https://doi.org/10.1093/jsxmed/qdad060.054

Braz, J. V, Rocha, A. S., & Bonugli Caurin, N. (2021). Qualidade de vida, bem-estar subjetivo e fatores socioeconômicos de adultos em tratamento oncológico. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e 26131. https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26131

Brosseau, D. C., Peláez, S., Ananng, B., & Körner, A. (2023). Obstacles and facilitators of cancer-related dyadic efficacy experienced by couples coping with non-metastatic cancers. *Frontiers in Psychology*, 14, 949443. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.949443

Catania, A. M., Sammut Scerri, C., & Catania, G. J. (2019). Men's experience of their partners' breast cancer diagnosis, breast surgery and oncological treatment. *Journal of Clinical Nursing*, 28(9–10), 1899–1910. https://doi.org/10.1111/jocn.14800

Crangle, C. J., Torbit, L. A., Ferguson, S. E., & Hart, T. L. (2020). Dyadic coping mediates the effects of attachment on quality of life among couples facing ovarian cancer. *Journal of Behavioral Medicine*, 43(4), 564–575. https://doi.org/10.1007/s10865-019-00096-3

Cruz-Vargas, D. J., & Sánchez-Aragón, R. (2021). Empatía y amor compasivo en el bienestar subjetivo y resiliencia de pacientes con cáncer y sus parejas. *Psicología y Salud*, 17–30. https://doi.org/10.25009/pys.v31i3.2725

Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2018). Advances and open questions in the science of subjective well-being. *Collabra. Psychology*, 4(1), 15. https://doi.org/10.1525/collabra.115

Fleury, S., & Fava, V. M. D. (2022). Vacina contra Covid-19: arena da disputa federativa brasileira. *Saúde em Debate*, 46(Spe1), 248–264. https://doi.org/10.1590/0103-11042022E117

Freeman, C., Carlson, J., & Sperry, L. (1993). Adlerian marital therapy strategies with middle income couples facing financial stress. *The American Journal of Family Therapy*, 21(4), 324–332. https://psycnet.apa.org/doi/10.1080/01926189308251003

Garman, E. T., et al. (2004). Financially distressed credit counseling clients and the In Charge Financial Distress/Financial Well-Being Scale. In Eastern Family Economics and Resource Management Association Conference (pp. 71–81).

Granillo-Velasco, L. F., & Sánchez-Aragón, R. (2021). Satisfacción marital em pacientes oncológicos: su relación em los eventos hirientes y la calidez brindada por su pareja. *Psicología y Salud*, 57–70. https://doi.org/10.25009/pys.v31i3.2728

Hague, K. E., Martinez, M. A., & Robbins, M. L. (2024). Qualitative analysis of naturalistically observed conversations among same- and different-gender couples coping with breast cancer. *Personal Relationships*, 31(3), 758–775. https://doi.org/10.1111/pere.12558

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). (2022). *Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil*. INCA.

Itani, Y., Obama, K., Fujimori, M., Saito, J., & Uchitomi, Y. (2023). Cancer treatment-related financial toxicity in Japan: a scoping review. *Frontiers in Psychology*, 14, 1205016. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1205016

Johnson, E. M., & Ross, D. B. (2021). The cost of cancer: The association of financial and cancer-related stress on maladaptive coping styles in families with a cancer diagnosis. *Contemporary Family Therapy*, 1–10. https://doi.org/10.1007/s10591-021-09595-5

Kroll, J. L., Wozniak, J. R., Kaphingst, K. A., Jeffe, D. B., & Drake, B. F. (2022). Financial distress and its associated burden in couples coping with an advanced cancer. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 30(5), 4485–4495. https://doi.org/10.1007/s00520-021-06769-2

Langer, S. L., Rentscher, K. E., DuHamel, K. N., & Helgeson, V. S. (2024). Couple communication in cancer: A tale of two conceptual models. *Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association*, 43(12), 875–885. https://doi.org/10.1037/hea0001370

Liu, L., & Espinosa, P. P. (2023). Dyadic coping, perceived stress, and marital adjustment among female cancer patients and spouses. *Journal of Higher Education Research*, 11(1), 126–155. https://doi.org/10.32629/jher. v11i1.1213

Liu, W., Zhang, Y., Chen, X., & Zhou, Y. (2024). Development of a common dyadic coping scale in couples facing breast cancer: The importance of open communication. *Journal of Psychosocial Oncology*, 42(5), 604–621. https://doi.org/10.1080/07347332.2023.2290198

Milbury, K., Badr, H., Fossella, F., Pisters, K. M., & Carmack, C. L. (2013). Longitudinal associations between caregiver burden and patient and spouse distress in couples coping with lung cancer. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 21(9), 2371–2379. https://doi.org/10.1007/s00520-013-1795-6

Miller, M. F., Ramaswamy, M., Williams, M., Carlston, M., & Petty, J. (2024). The interplay of financial toxicity, health care team communication, and psychosocial well-being among rural cancer patients and survivors. *The Journal of Rural Health: Official Journal of the American Rural Health Association and the National Rural Health Care Association*, 40(1), 128–137. https://doi.org/10.1111/jrh.12727

Mowll, J., Loughrey, M., Harrison, J. D., & White, K. (2015). A preliminary study to develop an intervention to facilitate communication between couples in advanced cancer. *Palliative & Supportive Care*, 13(5), 1381–1390. https://doi.org/10.1017/S1478951514001200

Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2022). What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis. *JBI Evidence Synthesis*, 20(4), 950–952. https://doi.org/10.11124/JBIES-21-00483

Naves, J. F. (2013) *Avaliação de qualidade de vida e bem-estar subjetivo em oncologia: um estudo com sobreviventes de câncer ósseo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. https://repositorio.unb.br/handle/10482/13494

Nazemi, M., Bagheri, M., & Sadeghi, H. (2022). Comparison of effectiveness of positive psychotherapy and psychodrama on the hope of breast cancer patients. *Clinical Health Psychology*, 1(1), 1–7. http://chp-ipa.ir/article-1-32-em.html

Notari, S. C., Cannoni, E., Buzzi, M. C., & Baiocco, R. (2017). The caregiver burden in male romantic partners of women with non-metastatic breast cancer: The protective role of couple satisfaction. *Journal of Health Psychology*, 22(13), 1668–1677. https://doi.org/10.1177/1359105316637658

Peirce, R. S., Frone, M. R., Russell, M., Cooper, M. L., & Mudar, P. (1996). Financial stress, social support, and alcohol involvement: A longitudinal test of the buffering hypothesis in a general population survey. *Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association*, 15(1), 38–47. https://doi.org/10.1037/0278-6133.15.1.38

Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., … McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical Research Ed.)*, *372*, n160. https://doi.org/10.1136/bmj.n160

Picheti, J. S., Castro, E. K. de, & Falcke, D. (2014). Silêncios e rearranjos na conjugalidade em situação de câncer em um dos cônjuges. *Psicologia em Pesquisa*, 8(2), 189–199. https://doi.org/10.5327/Z1982-1247201400020008

Prinja, S., Sahoo, R. K., Pandey, A., Ranjan, A., & Nair, R. (2023). Financial toxicity of cancer treatment in India: Towards closing the cancer care gap. Frontiers in Public Health, 11, 1065737. https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1065737

Rashidi, A., Shankaran, V., Zou, L., Chino, F., de Souza, J. A., & Banegas, M. P. (2024). Interventions to mitigate cancer-related medical financial hardship: A systematic review and meta-analysis. *Cancer*, 130(18), 3198–3209. https://doi.org/10.1002/cncr.35284

Sears-Smith, M., & Knight, T. G. (2023). Financial toxicity in patients with hematologic malignancies: A review and need for interventions. *Current Hematologic Malignancy Reports*, 18(5), 158–166. https://doi.org/10.1007/s11899-023-00745-6

Shankaran, V., Leahy, T., Griffith, K. A., Matsoukas, K., Waters, T., Banegas, M. P., … Ramsey, S. (2022). A randomized trial addressing cancer-related financial hardship

through delivery of a proactive financial navigation intervention (CREDIT): SWOG S1912. *Ressarce Square*. https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1439367/v1

Silva, A., Rocha, M., & Sá, L. (2022). Burnout e a segurança do doente em unidades de cuidados intensivos. *Cadernos de Saúde*, 14(2), 48–54. https://doi.org/10.34632/cadernosdesaude.2022.11623

Sung, H., Ferlay, J., Siegel, R. L., Laversanne, M., Soerjomataram, I., Jemal, A., & Bray, F. (2021). Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 71(3), 209–249. https://doi.org/10.3322/caac.21660

Thomson, M. D., Wilson-Gunderson, M., & Siminoff, L. A. (2024). Cancer patient and caregiver communication about economic concerns and the effect on patient and caregiver partners' perceptions of family functioning. *Journal of Cancer Survivorship: Research and Practice*, 18(3), 941–949. https://doi.org/10.1007/s11764-023-01496-6

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., … Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for Scoping Reviews (PRISMA - ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. https://doi.org/10.7326/M18-0850

Vachon, E. A., Schofield, C. A., Foster, B. J., & Lelièvre, A. (2024). The association between relationship satisfaction concordance and breast cancer survivors' physical and psychosocial well-being. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 12(2), 165. https://doi.org/10.3390/healthcare12020165

Wang, Z., Li, Y., Chen, H., Liu, X., Zhang, Y., & Li, J. (2024). A couple-based dyadic coping intervention for colorectal cancer patient-spousal caregiver dyads: A randomized controlled study. *European Journal of Oncology Nursing*, 70, 102565. https://doi.org/10.1016/j.ejon.2023.102565

Weber, D. M., Laurenceau, J.-P., Warnecke, A., & Badr, H. (2023). Associações simultâneas e prospectivas entre excitação emocional comunicada e ajuste entre casais lidando com câncer. *Annals of Behavioral Medicine: Uma Publicação da Society of Behavioral Medicine*, 57(9), 753–764. https://doi.org/10.1093/abm/kaad042

Wheeler, S. B., Reeder-Hayes, K. E., Samuel, C. A., Zullig, L. L., & Mayer, D. K. (2024). Impact of a comprehensive financial navigation intervention to reduce cancer-related financial toxicity. *Journal of the National Comprehensive Cancer Network: JNCCN*, 22(8), 557–562. https://doi.org/10.6004/jnccn.2024.7031

Xu, J., El-Jawahri, A., Greer, J. A., Fuhrel-Forbis, A., & Jackson, V. A. (2020). Money matters: An analysis of advanced cancer couples' communication about financial concerns. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 28(5), 2239–2246. https://doi.org/10.1007/s00520-019-05010-9

Zhang, B., Li, Y., Feng, Y., Liu, H., & Wang, Y. (2024). A qualitative study on the disease coping experiences of pancreatic cancer patients and their spouses. *Scientific Reports*, 14(1), 18626. https://doi.org/10.1038/s41598-024-45689-6

Zhou, J., Wang, Y., Tang, Y., & Chen, L. (2024). Coping together: Couple-based communication interventions in cancer care. *Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing*, 11(3), 100379. https://doi.org/10.1016/j.apjon.2024.100379

ESTUDO II

Estresse Financeiro e Comunicação: O Papel Moderador do Bem-Estar Subjetivo em casais enfrentando o Câncer

Resumo

O câncer, como condição crônica, pode desestruturar significativamente a vida dos casais, intensificando o sofrimento psicológico. Nesse contexto, o estresse financeiro agrava os impactos emocionais e prejudica a comunicação conjugal. O bem-estar subjetivo, por sua vez, pode atuar como um fator de proteção, promovendo maior qualidade de vida e satisfação. No entanto, estudos que investigam simultaneamente estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo ainda são escassos. Com isso, este estudo teve como objetivo geral verificar a relação entre estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo em pessoas casadas que enfrentam o câncer. Este é um estudo quantitativo, de natureza descritiva e delineamento transversal. A amostra foi composta por 52 casais (104 participantes), em que um dos parceiros estava em tratamento oncológico. A seleção foi não probabilística, por conveniência, realizada em uma clínica particular no Piauí. Os instrumentos utilizados foram o questionário sociodemográfico; a Escala de Estresse Financeiro e Bem-Estar Financeiro (IFDFW), Escala de comunicação conjugal (CQS), e por fim, as escalas de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) e a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) que avaliaram o Bem-estar Subjetivo. A coleta de dados ocorreu individualmente, em ambiente reservado, após assinatura do TCLE. A análise dos dados incluiu testes de Shapiro-Wilk e Mann-Whitney U para comparações, coeficiente tau de Kendall para correlações (devido à não normalidade da maioria das variáveis) e análise de moderação com o Modelo 1 do PROCESS para SPSS (5.000 reamostragens bootstrap). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo consentimento informado e sigilo. Os resultados mostraram que pacientes oncológicos e seus cônjuges apresentaram níveis estatisticamente semelhantes de estresse financeiro, estilos de comunicação conjugal (negativa e aberta), afetos e bem-estar

subjetivo. Em conclusão, o estudo evidenciou como achado mais relevante o papel moderador do bem-estar subjetivo, que atua como um fator de proteção contra padrões comunicacionais negativos diante do estresse financeiro. Estes resultados reforçam a importância de considerar o casal como unidade de cuidado e sugerem que promover o bem-estar emocional pode ser uma estratégia central para mitigar os efeitos adversos do estresse financeiro sobre a comunicação conjugal.

Palavras-chave: Casais, Estresse financeiro; Comunicação; Bem-estar subjetivo; Câncer.

Abstract

Cancer, as a chronic condition, can significantly disrupt the lives of couples, intensifying psychological distress. In this context, financial stress exacerbates emotional impacts and impairs marital communication. Subjective well-being, in turn, may act as a protective factor, promoting greater quality of life and satisfaction. However, studies that simultaneously investigate financial stress, communication, and subjective well-being remain scarce. Thus, this study aimed to examine the relationship between financial stress, communication, and subjective well-being among married individuals facing cancer. This is a quantitative, descriptive, and cross-sectional study. The sample consisted of 52 couples (104 participants), in which one of the partners was undergoing cancer treatment. Participant selection was non-probabilistic, by convenience, conducted in a private clinic in Piauí, Brazil. The instruments used were a sociodemographic questionnaire; the InCharge Financial Distress/Financial Well-Being Scale (IFDFW); the Communication Patterns Questionnaire (CQS); and finally, the Positive and Negative Affect Schedule (PANAS) and the Satisfaction with Life Scale (SWLS), which assessed subjective well-being. Data collection was conducted individually, in a private setting, after signing the informed consent form. Data analysis included Shapiro-Wilk and Mann-Whitney U tests for comparisons, Kendall's tau coefficient for correlations (due to the

non-normal distribution of most variables), and moderation analysis using Model 1 of the PROCESS macro for SPSS (5,000 bootstrap resamples). The study was approved by a Research Ethics Committee, ensuring informed consent and confidentiality. The results showed that cancer patients and their spouses presented statistically similar levels of financial stress, communication styles (negative and open), affect, and subjective well-being. In conclusion, the study's most relevant and potentially original finding was the moderating role of subjective well-being, which acts as a protective factor against negative communication patterns in the face of financial stress. These results highlight the importance of considering the couple as a unit of care and suggest that promoting emotional well-being may be a key strategy to mitigate the adverse effects of financial stress on marital communication.

Keywords: Couples; Financial stress; Communication; Subjective well-being; Cancer.

Introdução

O câncer pode constituir uma condição crônica com forte potencial desestruturante, não apenas para o paciente, mas para todo o sistema familiar. Em especial, casais que enfrentam conjuntamente o diagnóstico vivenciam uma série de demandas físicas, emocionais, econômicas e relacionais que testam sua resiliência conjugal (Luz et al., 2018). Entre esses desafios, o estresse financeiro tem se mostrado um fator crítico, capaz de agravar o sofrimento psicológico e interferir negativamente na qualidade de vida e na comunicação entre os parceiros (Nogueira et al., 2022).

No contexto da oncologia, o termo "toxicidade financeira" tem sido utilizado para designar o fardo econômico que compromete tanto o tratamento quanto o bem-estar de pacientes e familiares (Abrams et al., 2021). Embora essa dimensão já seja reconhecida como uma variável relevante no processo de adoecimento, poucos estudos têm explorado, de forma sistemática, como o estresse financeiro afeta o casamento e a dinâmica relacional de casais

durante o enfrentamento do câncer, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil.

A comunicação conjugal constitui outro aspecto central nesse contexto. Estudos apontam que sua qualidade influencia diretamente o enfrentamento da doença, sendo a comunicação aberta e empática associada a maior coesão e apoio mútuo, enquanto padrões comunicacionais negativos podem levar ao afastamento emocional e à piora do ajustamento conjugal (Costa et al., 2020). Ainda assim, permanecem escassas as pesquisas que avaliam de que maneira o estresse financeiro impacta a comunicação entre cônjuges em tratamento oncológico.

O bem-estar subjetivo, por sua vez, emerge como uma possível variável moderadora dessas relações. Pessoas com maior bem-estar tendem a demonstrar maior resiliência, cooperação e habilidades de enfrentamento, o que pode atenuar os efeitos negativos do estresse sobre a interação conjugal (Karney, 2021). No entanto, são raras as investigações que analisam simultaneamente essas três variáveis — estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo — em uma mesma estrutura analítica, sob uma perspectiva diádica. Essa lacuna evidencia a necessidade de estudos que adotem abordagens integradas, considerando a díade como unidade de análise e intervenção (Karney, 2021).

Diante disso, este estudo teve como objetivo geral verificar a relação entre estresse financeiro, comunicação e bem-estar subjetivo em pessoas casadas que enfrentam o câncer. Especificamente, foram analisadas as correlações entre estresse financeiro e comunicação, a direção e a intensidade da associação do bem-estar subjetivo com as demais variáveis e o papel moderador do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação conjugal.

A partir desse escopo, buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: como ocorre a relação entre comunicação, estresse financeiro e bem-estar subjetivo em pessoas casadas que enfrentam o câncer?

Método

Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo quantitativo, de natureza descritiva, com delineamento transversal. A pesquisa foi estruturada para identificar padrões de associação entre variáveis psicossociais em casais que vivenciam o tratamento oncológico, com foco no estresse financeiro, na comunicação conjugal e no bem-estar subjetivo.

Participantes e amostragem

A pesquisa contou com a participação de 52 casais, totalizando 104 participantes, dos quais 52 eram pacientes oncológicos e 52 eram cônjuges acompanhantes. Em relação ao sexo, 51,9% eram do sexo feminino e 48,1% do sexo masculino. Além disso, metade da amostra era composta por pacientes e a outra metade por cônjuges que acompanhavam o tratamento.

Entre os participantes, dois casais eram homoafetivos, sendo que, em ambos os casos, as participantes acompanhavam suas parceiras durante o tratamento oncológico. Quanto à raça/cor, predominou a autodeclaração parda (57,7%), seguida de branca (30,8%), preta (10,6%) e amarela (1,0%). Em relação ao estado civil, a maioria (82,7%) declarou-se casada, 12,5% encontravam-se em união estável e 4,8% estavam recasados. No total, 76,9% relataram ter filhos.

Quanto à escolaridade, observou-se predominância de participantes com ensino médio (34,6%), seguidos daqueles com pós-graduação (31,7%) e ensino superior (20,2%). Em relação à renda familiar mensal, a maioria (63,4%) informou receber entre 5 e 10 salários mínimos, enquanto 23,2% relataram renda entre 10 e 20 salários mínimos, 12,5% entre 3 e 5 salários mínimos e 1,9% informou receber 1 salário mínimo. A principal fonte de renda indicada foi o emprego com vínculo formal (48,1%), seguida de benefício/aposentadoria (26,9%), atividade sem vínculo empregatício (16,3%) e renda familiar (8,7%).

A amostra foi não probabilística, por conveniência, composta por participantes recrutados conforme sua disponibilidade e elegibilidade no período da coleta.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, que estivessem em relacionamento conjugal formal ou informal (casamento, união estável ou coabitação), desde que um dos membros da díade apresentasse diagnóstico de câncer e/ou estivesse em tratamento oncológico no momento da coleta de dados.

Foram excluídos os participantes que não apresentavam diagnóstico médico confirmado de câncer ou que não estivessem em tratamento ativo, bem como aqueles que não consentiram formalmente em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foi utilizado um conjunto de instrumentos previamente validados e adaptados para a população brasileira, organizados conforme os domínios avaliados na pesquisa:

- **Questionário sociodemográfico:** elaborado pelas pesquisadoras, incluiu variáveis como idade, identidade de gênero, cor/raça, estado civil, tempo de relacionamento, número de filhos, escolaridade, fonte e faixa de renda, diagnóstico clínico, tempo de tratamento e principal cuidador.
- **Escala de Estresse Financeiro – IFDFW:** após a validação brasileira, a escala passou a contar com versão final composta por oito itens, destinados a avaliar tanto o estresse financeiro imediato, resultante de eventos momentâneos, quanto o estresse percebido de forma mais constante, identificando o grau de aperto financeiro percebido pelos participantes. As respostas são distribuídas em escala do tipo Likert de quatro pontos, variando de “nenhum estresse” a “estresse avassalador”. A categorização dos escores

segue as seguintes pontuações: de 1,0 a 4,0, elevada dificuldade e baixo bem-estar; de 4,1 a 6,9, dificuldade média e bem-estar médio; e de 7,1 a 10,0, baixa dificuldade e elevado bem-estar (Prawitz et al., 2006). Na avaliação da confiabilidade das variáveis categóricas, o valor do índice kappa ponderado foi de 0,657 ($p < 0,05$; IC = 95%), indicando forte concordância. A consistência interna das questões foi considerada boa, uma vez que os valores do alfa de Cronbach se encontraram acima de 0,80. A escala permite interpretar o estresse financeiro de forma contínua, sendo adequada para contextos clínicos e sociais (Carvalho et al., 2021).

- **Escala de Comunicação Conjugal (CQS)** – Van den Troost et al. (2005), traduzida por Luz e Mosmann (2018): trata-se de uma escala composta por 15 itens, avaliados em escala Likert de sete pontos, variando de "não aplicável" a "muito aplicável". A medida abrange dois domínios: comunicação negativa e comunicação aberta. Os primeiros itens avaliam o grau em que comportamentos de comunicação negativa estão presentes na relação conjugal, enquanto os itens subsequentes investigam aspectos relacionados à proximidade e à intimidade entre os cônjuges. No presente estudo, o alfa de Cronbach foi de 0,74 para a subescala de comunicação negativa e de 0,70 para a subescala de comunicação aberta, indicando índices aceitáveis de consistência interna.
- **Escala de Afetos Positivos e Negativos – PANAS** (Watson, Clark, & Tellegen, 1988; adaptação brasileira por Giacomoni & Hutz, 1997): análises fatoriais indicaram que a melhor solução para a escala foi a de dois fatores ortogonais: afeto positivo ($\alpha = 0,88$) e afeto negativo ($\alpha = 0,86$). A escala é composta por 20 adjetivos que representam humores e emoções, como, por exemplo, "amável" e "aflito". Cada adjetivo é avaliado pelos participantes em uma escala Likert de cinco pontos, variando de "nem um pouco" a "extremamente". A utilização da PANAS justificou-se por sua relevância na mensuração da dimensão afetiva do bem-estar subjetivo, permitindo avaliar tanto o

afeto positivo, relacionado a estados como entusiasmo, energia e prazer, quanto o afeto negativo, associado a emoções desagradáveis, como ansiedade, angústia e agitação. A mensuração desses dois polos afetivos mostrou-se fundamental, uma vez que, embora negativamente correlacionados, eles não são totalmente opostos, sendo o bem-estar subjetivo influenciado pela predominância de afetos positivos sobre os negativos.

- **Escala de Satisfação com a Vida – ESV** (Diener et al., 1985; adaptação brasileira por Giacomoni & Hutz, 1997): análise fatorial indicou a unidimensionalidade da escala, que é composta por cinco itens destinados a avaliar a dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo, em termos de satisfação global com a vida. As respostas são fornecidas em escala Likert de sete pontos, variando de "discordo plenamente" a "concordo plenamente". Essa escala apresentou consistência interna adequada, com alfa de Cronbach de 0,91. Em conjunto com a PANAS, a ESV possibilita a avaliação das principais dimensões do bem-estar subjetivo.

Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu entre março de 2025 e a primeira semana de junho do mesmo ano, ocorrendo predominantemente na sala de infusão de medicamentos de uma clínica especializada em oncologia, localizada em Teresina, Piauí. Parte da amostra também foi entrevistada em outros espaços da clínica, como a sala de espera para consultas.

A clínica dispõe de um agendamento diário cuidadosamente estruturado, com base nos ciclos de cada protocolo terapêutico, o que possibilitou a identificação prévia dos pacientes casados em tratamento em cada dia de coleta. Inicialmente, alguns casais (n = 3) foram excluídos da lista de possíveis participantes: um em razão de hospitalização e dois em decorrência do falecimento de um dos cônjuges por complicações da doença.

As entrevistas foram conduzidas presencialmente pela pesquisadora, profissional com especialização em Psicologia Hospitalar, com ênfase em Oncologia, garantindo sigilo, ética e

comprometimento com os participantes. Após serem esclarecidos os objetivos e os procedimentos da pesquisa, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responder aos instrumentos.

Os questionários foram impressos, apresentados em formato legível e acessível, e respondidos individualmente pelos participantes. A presença da pesquisadora durante o preenchimento favoreceu o esclarecimento de dúvidas e assegurou a adequada compreensão dos itens. As entrevistas ocorreram de forma sigilosa e individual, respeitando-se a autonomia e a privacidade de cada participante.

Em alguns casos, especialmente durante a infusão de medicamentos por acesso venoso periférico, os participantes solicitaram que a pesquisadora realizasse a leitura dos itens, por receio de movimentar o braço e comprometer o acesso venoso. A duração média de cada entrevista foi de 20 a 25 minutos. A condução direta das entrevistas pela pesquisadora responsável garantiu a padronização metodológica e o rigor no manejo das informações coletadas.

Procedimentos de Análise de Dados

Inicialmente, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade das variáveis. Apenas a variável “estresse financeiro” apresentou distribuição normal ($p = 0,090$), sendo, portanto, analisada por meio do teste *t* de Student.

As demais variáveis, com distribuição não normal ($p < 0,05$), foram analisadas com o teste *U* de Mann-Whitney para comparar os escores entre pacientes oncológicos e seus respectivos cônjuges. Para investigar associações entre as variáveis psicossociais, utilizou-se o coeficiente de correlação de Kendall (tau-b), adequado para dados não paramétricos.

Também foram realizadas análises de moderação com base no Modelo 1 do PROCESS para SPSS, conforme proposto por Hayes (2018), com 5.000 reamostragens bootstrap e nível

de significância de $p < 0,05$. As análises foram conduzidas com os softwares IBM SPSS Statistics®, versão 25, e PROCESS Macro, versão 3.5.

Por fim, para explorar os dados, realizou-se uma comparação das variáveis coletadas entre os sexos (masculino e feminino), a fim de verificar se havia diferença entre esses grupos. Para tanto, utilizou-se o teste *U* de Mann-Whitney, considerando que as variáveis apresentaram distribuição não normal.

Procedimentos Éticos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), conforme parecer consubstanciado nº 7.273.439 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 85034324.2.0000.0192, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil.

Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos, os procedimentos, os riscos e os benefícios do estudo, sendo-lhes assegurado o direito de recusa ou desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A participação ocorreu mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com garantia de voluntariedade e respeito à autonomia. A privacidade e o sigilo das informações foram assegurados em todas as etapas da pesquisa.

Resultados

Estatística Descritiva e Comparação das Variáveis Psicossociais

No conjunto da amostra total ($N = 104$), as variáveis psicossociais apresentaram as seguintes características descritivas: o estresse financeiro apresentou média de 9,51 (DP = 5,23), com variação de 0 a 21. A comunicação negativa apresentou média de 2,51 (DP = 0,89), e a comunicação aberta, média de 4,54 (DP = 1,29), ambas em escalas de 1 a 7. Quanto aos afetos, os negativos apresentaram média de 18,79 (DP = 5,34), variando de 10 a 42, enquanto

os positivos apresentaram média de 32,06 (DP = 6,30), com variação de 14 a 48. O bem-estar subjetivo, avaliado pela SWLS, apresentou média de 26,61 (DP = 6,34), em escala variando de 5 a 35.

Na comparação entre os grupos, os testes estatísticos não indicaram diferenças estatisticamente significativas entre pacientes oncológicos e seus cônjuges em nenhuma das variáveis psicossociais avaliadas. Assim, pacientes e cônjuges apresentaram indicadores semelhantes em comunicação negativa, comunicação aberta, afetos negativos, afetos positivos, bem-estar subjetivo e estresse financeiro. Esses achados sugerem que, independentemente de ocuparem a posição de paciente ou de cônjuge acompanhante, os participantes compartilharam experiências e percepções semelhantes nos aspectos emocionais, financeiros e comunicacionais avaliados.

A Tabela 1 apresenta as médias, os desvios-padrão e as medianas das variáveis psicossociais, separadamente para pacientes oncológicos e seus cônjuges.

Tabela 1

Médias, desvios-padrão e medianas das variáveis psicossociais dos pacientes oncológicos e de seus cônjuges (n = 104).

	Pacientes			**Cônjuges**		
Variáveis psicossociais	**Média**	**DP**	**Mediana**	**Média**	**DP**	**Mediana**
Estresse Financeiro	9,13	5,68	9,50	9,88	4,77	10,00
Comunicação Aberta	4,65	1,29	4,91	4,41	1,28	4,41
Comunicação Negativa	2,53	0,91	2,38	2,47	0,88	2,16
Afetos Negativos (PANAS)	18,46	5,79	17,00	19,11	4,87	18,00
Afetos Positivos (PANAS)	31,21	6,76	32,00	32,90	5,73	33,50
Bem-estar Subjetivo (SWLS)	26,80	6,88	27,00	26,42	5,81	27,00

Nota. Tabela elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

Correlações Entre as Variáveis Psicossociais

Para atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos da pesquisa, bem como testar as hipóteses formuladas, foram realizadas análises de correlação entre as variáveis estresse

financeiro, comunicação conjugal (aberta e negativa), satisfação com a vida, afetos negativos e afetos positivos. A matriz completa dessas correlações é apresentada na Tabela 2.

Inicialmente, testou-se a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk. Observou-se que todas as variáveis analisadas apresentaram distribuição significativamente diferente da normal ($p < 0,05$), com exceção do estresse financeiro, cuja distribuição não se afastou da normalidade ($p = 0,090$). Esses resultados indicaram que os dados não atenderam ao pressuposto de normalidade exigido pelos testes paramétricos. Dessa forma, optou-se pela utilização de testes não paramétricos nas análises de correlação, sendo o coeficiente tau-b de Kendall o mais adequado ao perfil dos dados, conforme recomendado por Field (2022).

As análises de correlação revelaram associações estatisticamente significativas entre algumas das variáveis investigadas. Observou-se uma correlação negativa, fraca e significativa entre estresse financeiro e comunicação aberta ($\tau = -0,165$; $p < 0,05$). Esse achado sugere que níveis mais elevados de estresse financeiro percebido estão associados a menor abertura na comunicação conjugal.

Também foi identificada uma correlação negativa, fraca e significativa entre estresse financeiro e satisfação com a vida ($\tau = -0,339$; $p < 0,01$). Esse resultado indica que, quanto maior o estresse financeiro, menor tende a ser o nível de satisfação com a vida dos participantes.

Além disso, encontrou-se uma correlação positiva, fraca e significativa entre comunicação aberta e satisfação com a vida ($\tau = 0,307$; $p < 0,01$). Esse resultado sugere que pessoas que se comunicam de forma mais aberta tendem a relatar níveis mais elevados de satisfação com a vida.

Ao investigar a relação com os afetos, identificou-se uma correlação positiva, fraca e estatisticamente significativa entre afetos negativos e comunicação negativa ($\tau = 0,283$; $p < 0,01$). Esse resultado indica que níveis mais elevados de afeto negativo estão associados ao aumento de comportamentos comunicacionais disfuncionais no contexto conjugal.

Da mesma forma, observou-se uma correlação positiva, fraca e significativa entre afetos positivos e comunicação aberta ($\tau = 0{,}180$; $p < 0{,}01$). Esse achado sugere que, quanto maiores os níveis de afeto positivo, maior a tendência à utilização de estratégias comunicacionais mais funcionais no contexto conjugal.

As demais correlações analisadas, incluindo aquelas entre comunicação negativa e estresse financeiro ($\tau = 0{,}082$; $p > 0{,}05$) e entre comunicação negativa e satisfação com a vida ($\tau = -0{,}132$; $p > 0{,}05$), não apresentaram significância estatística. Esses resultados indicam ausência de associação sistemática entre essas variáveis e os demais construtos avaliados, ressalvando-se que o tamanho amostral pode ter influenciado tais achados.

Dessa forma, com base nas correlações significativas encontradas, foram confirmadas as hipóteses 1, 2 e 3 da pesquisa: (1) a comunicação aberta se relaciona negativamente com o estresse financeiro; (2) a comunicação aberta se relaciona positivamente com o bem-estar subjetivo; e (3) o estresse financeiro se relaciona negativamente com o bem-estar subjetivo.

Tabela 2

Coeficientes de correlação de Kendall entre as variáveis psicossociais avaliadas no estudo (n = 104).

	1.	**2.**	**3.**	**4.**	**5.**	**6.**
1. Estresse Financeiro	—					
2. Comunicação Negativa	0.082	—				
3. Comunicação Aberta	-0.165*	0.009	—			
4. Satisfação com a Vida	-0.339**	-0.132	0.307**	—		
5. Afetos Negativos	0.090	0.283**	-0.004	-0.171*	—	
6. Afetos Positivos	-0.133	-0.124	0.180**	0.236**	-0.053	—

Nota. τ = coeficiente de correlação tau-b de Kendall. * $p < 0{,}05$. ** $p < 0{,}01$. Tabela elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

Moderação do Bem-Estar Subjetivo na Relação Entre Estresse Financeiro e Comunicação

Dando continuidade às análises estatísticas, buscou-se testar o último objetivo específico da pesquisa, que consistiu em verificar o efeito moderador do bem-estar subjetivo

na relação entre estresse financeiro e comunicação em pessoas casadas no enfrentamento do câncer. Para isso, foram conduzidas duas análises de moderação utilizando o Modelo 1 do PROCESS para SPSS. Em ambas as análises, o estresse financeiro foi inserido como variável preditora (*X*) e o bem-estar subjetivo como variável moderadora (*W*). Esse procedimento permitiu verificar se o nível de bem-estar subjetivo seria capaz de alterar a intensidade ou a direção da associação entre o estresse financeiro e os padrões de comunicação conjugal, considerados como variável dependente (*Y*), no contexto do enfrentamento do câncer.

Na primeira análise de moderação, a variável dependente considerada foi a comunicação aberta. Como resultado, a interação entre estresse financeiro (*X*) e bem-estar subjetivo (*W*) não atingiu significância estatística (*B* = -0,0057; *p* = 0,0508). Esse achado indica que, com base nos dados obtidos nesta amostra, não foi possível confirmar a presença de efeito moderador do bem-estar subjetivo sobre a relação entre estresse financeiro e comunicação aberta.

Na segunda análise de moderação, em que a comunicação negativa foi definida como variável dependente (*Y*), a interação entre estresse financeiro (*X*) e bem-estar subjetivo (*W*) mostrou-se estatisticamente significativa (*B* = -0,0070; *p* = 0,0007). O intervalo de confiança robusto via bootstrap [LLCI = -0,0119; ULCI = -0,0025] também confirmou a significância do efeito de interação. Esses resultados indicam que a associação entre estresse financeiro e comunicação negativa varia em função dos níveis de bem-estar subjetivo. A Tabela 3 apresenta os resultados do modelo de moderação, e a Tabela 4 apresenta os efeitos condicionais do estresse financeiro sobre a comunicação negativa em diferentes níveis de bem-estar subjetivo.

Ao se analisarem os efeitos condicionais do estresse financeiro em diferentes níveis de bem-estar subjetivo, geralmente representados por -1 desvio-padrão, média e +1 desvio-padrão do moderador, observou-se que, quando o bem-estar subjetivo era baixo (representado por -5,81 na escala do moderador), o estresse financeiro associou-se ao aumento da comunicação

negativa (*B* = 0,0409; *p* = 0,0342). Quando o bem-estar subjetivo era elevado (representado por 6,39 na escala do moderador), o estresse financeiro associou-se à redução da comunicação negativa (*B* = -0,0447; *p* = 0,0499). Em níveis médios de bem-estar subjetivo (representados por 1,38 na escala do moderador), o efeito do estresse financeiro sobre a comunicação negativa não foi estatisticamente significativo (*B* = -0,0096; *p* = 0,5813), conforme demonstrado na Tabela 4 e ilustrado na Figura 2.

Esses achados sugerem que o bem-estar subjetivo exerce papel moderador na relação entre estresse financeiro e comunicação negativa, modulando a associação entre condições estressoras e padrões comunicacionais disfuncionais. Em níveis mais baixos de bem-estar subjetivo, o estresse financeiro associou-se ao aumento da comunicação negativa; em níveis mais elevados, associou-se à sua redução. Assim, níveis mais altos de bem-estar subjetivo parecem atenuar a associação entre estresse financeiro e comunicação negativa no contexto conjugal.

Tabela 3

Resultados do modelo de moderação do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação negativa (n = 104).

Variável	Coeficiente (b)	Erro-Padrão	t	p
Constante	2.4219	0.0841	28.7826	0.0
Estresse Financeiro (X)	0.0001	0.0168	0.0063	0.995
Bem-estar Subjetivo (W)	-0.0393	0.0137	-2.8611	0.0051
EF × BES (X*W)	-0.007	0.002	-3.4868	0.0007

Nota. X = variável preditora; W = variável moderadora; b = coeficiente não padronizado; t = valor do teste t; p = nível de significância estatística. Tabela elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

Tabela 4

Efeitos condicionais do estresse financeiro sobre a comunicação negativa em diferentes níveis de bem-estar subjetivo

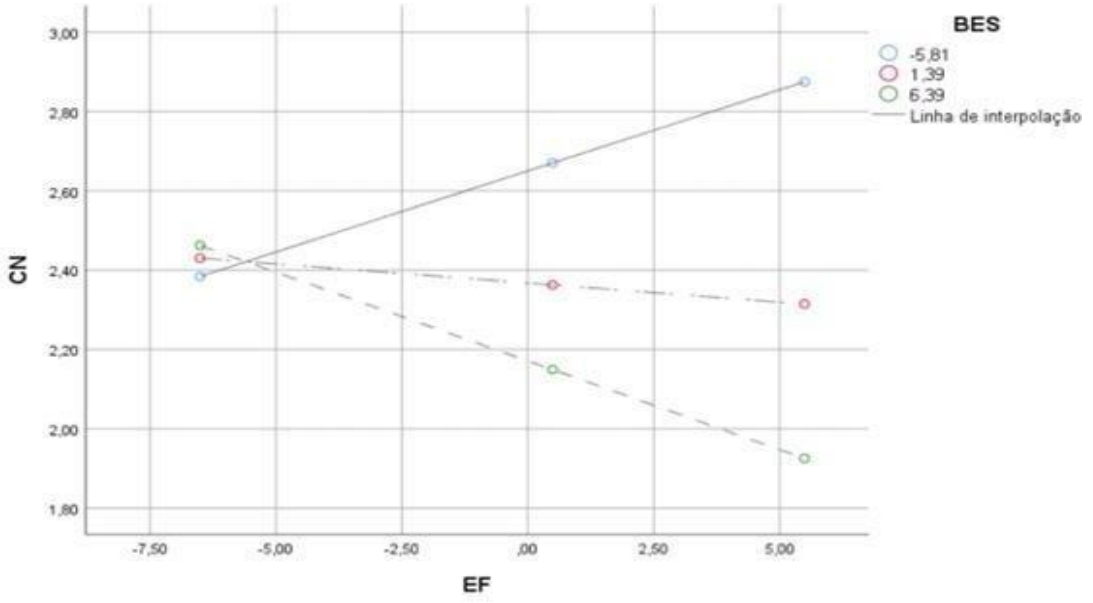
Nível de BES	Coeficiente (b)	Erro-Padrão	t	p

-5.81 (baixo)	0.0409	0.0191	2.1476	0.0342
1.38 (mediano)	-0.0096	0.0174	-0.5533	0.5813
6.39 (alto)	-0.0447	0.0225	-1.9844	0.0499

Nota. BES = bem-estar subjetivo; b = coeficiente não padronizado; t = valor do teste t; p = nível de significância estatística. Tabela elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

Figura 2

Gráfico do efeito de moderação do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação negativa.



Nota. EF = estresse financeiro; CN = comunicação negativa; BES = bem-estar subjetivo. A figura ilustra os efeitos condicionais da relação entre estresse financeiro e comunicação negativa em diferentes níveis de bem-estar subjetivo. Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

Comparação entre sexos

Com o objetivo de aprofundar a análise dos dados coletados, realizou-se uma comparação entre os sexos (masculino e feminino), a fim de verificar possíveis diferenças nas variáveis investigadas. Foram analisadas as variáveis estresse financeiro total, comunicação

negativa, comunicação aberta, afetos negativos, afetos positivos e satisfação com a vida (SWLS).

Entre as variáveis analisadas, apenas a comunicação negativa apresentou diferença estatisticamente significativa entre os sexos (U = 995,50; Z = -2,311; p = 0,021). As mulheres apresentaram maiores escores nessa dimensão (mediana = 2,50; média = 2,70; desvio-padrão = 1,01) do que os homens (mediana = 2,11; média = 2,29; desvio-padrão = 0,69), indicando maior presença de comportamentos comunicacionais negativos no grupo feminino. As demais variáveis não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Discussão

A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar a associação entre variáveis psicossociais, estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo em pessoas casadas que enfrentam o câncer. Os resultados obtidos corroboram e ampliam a compreensão da complexa dinâmica relacional e emocional vivenciada por pacientes e seus cônjuges no contexto do câncer.

Esta seção busca interpretar esses achados à luz da literatura científica relevante, discutindo suas implicações e propondo reflexões para o campo da saúde psicossocial. Inicialmente, serão abordadas as características sociodemográficas da amostra, seguidas da comparação das variáveis psicossociais entre os membros da díade, das correlações identificadas entre os construtos e, por fim, da análise de moderação.

No presente estudo, observou-se que a maioria dos pacientes oncológicos era do sexo feminino, enquanto, entre os cônjuges, predominou o sexo masculino. Essa configuração reflete uma divisão tradicional de papéis de gênero amplamente documentada na literatura. Estudos apontam que as mulheres, com frequência, assumem a função de cuidadoras principais, sendo também mais propensas a apresentar sintomas de ansiedade, tristeza e exaustão no contexto do câncer (Oechsle et al., 2019; Siefert et al., 2008).

Por outro lado, o fato de a maioria dos pacientes da amostra ser composta por mulheres e de seus cônjuges homens assumirem o papel de cuidadores também pode refletir a complexidade da experiência conjugal nesse contexto, uma vez que cônjuges masculinos tendem a relatar menor preparo emocional para o cuidado intensivo, especialmente em fases avançadas da doença, conforme indicado por Singh et al. (2022).

Em relação à idade, os achados corroboram estudos que evidenciam maior vulnerabilidade emocional entre cuidadores mais jovens, os quais tendem a relatar menor conforto e maior sobrecarga psicológica. Essa relação é sustentada por Pequeno et al. (2022) e Acquati et al. (2023). O perfil sociodemográfico da amostra, que incluiu maior proporção de casais com escolaridade de nível médio e pós-graduação, também se alinha a estudos que sugerem associação entre escolaridade mais elevada e maior engajamento no enfrentamento da doença, embora renda mais alta não represente, necessariamente, proteção contra sofrimento emocional (Oechsle et al., 2019; Csuka et al., 2024).

Além disso, a predominância do cônjuge como cuidador principal nesta amostra (80,8% dos pacientes e 82,7% dos cônjuges) confirma a literatura, que aponta que, apesar do crescente número de cuidadores não conjugais, o cônjuge ainda ocupa posição central no cuidado em contextos de câncer, especialmente entre pacientes com maior vínculo formal ou convivência prolongada (Litzelman, 2019; Ulrich et al., 2023). Entretanto, em populações minoritárias ou de menor renda, é mais comum a presença de cuidadores não conjugais, como filhos ou amigos próximos, segundo Siefert et al. (2008).

Os resultados desta pesquisa indicaram que pacientes oncológicos e seus cônjuges apresentaram níveis estatisticamente semelhantes em relação ao estresse financeiro, aos estilos de comunicação conjugal (negativa e aberta), aos afetos (positivos e negativos) e ao bem-estar subjetivo, avaliado por meio da satisfação com a vida. Essa ausência de diferenças estatisticamente significativas está em consonância com estudos prévios que mostram que o

câncer não afeta apenas o indivíduo diagnosticado, mas todo o sistema familiar, especialmente os cônjuges, que compartilham o fardo emocional e financeiro do tratamento (Kroll et al., 2022; Morgan et al., 2011).

O estresse financeiro, por exemplo, tem sido amplamente documentado como uma realidade comum a ambos os membros do casal, estando associado a pior qualidade de vida física e mental (Mercadante et al., 2020; Morgan et al., 2011). Kroll et al. (2022) apontam que, embora os cônjuges tendam a perceber com acurácia o estresse financeiro dos pacientes, estes frequentemente subestimam o fardo financeiro de seus parceiros. O fato de não terem sido observadas diferenças significativas entre pacientes e cônjuges neste estudo sugere que o impacto percebido do estresse financeiro é semelhante para ambos, o que se alinha à compreensão de que esse fardo é compartilhado.

Quanto à comunicação conjugal, tanto em sua dimensão aberta quanto negativa, a literatura revela que a forma como o casal interage e compartilha emoções influencia diretamente o enfrentamento conjunto da doença. A comunicação aberta pode atuar como fator protetivo, mitigando os efeitos negativos do estresse financeiro e promovendo maior coesão no casal (Chen et al., 2021; Liu et al., 2023). Embora, neste estudo, não tenham sido observadas diferenças significativas entre pacientes e cônjuges, pesquisas qualitativas indicam que, em geral, pacientes tendem a expressar mais emoções negativas, enquanto os cônjuges adotam posturas de contenção com o objetivo de não sobrecarregar o parceiro adoecido.

Com relação aos afetos, tanto negativos quanto positivos, e ao bem-estar subjetivo, avaliado pela satisfação com a vida, os níveis elevados de angústia emocional, ansiedade e depressão descritos na literatura corroboram a ideia de que ambos os membros da díade enfrentam impactos psicológicos importantes durante o tratamento oncológico (Tseng et al., 2025; Fang et al., 2001). A manutenção do bem-estar e da satisfação com a vida está fortemente associada à qualidade da comunicação e à forma como o casal enfrenta, em conjunto, os

desafios financeiros e emocionais decorrentes do câncer (Johnson et al., 2021; Chen et al., 2004). Assim, ao demonstrarem similaridade nas variáveis psicossociais entre pacientes e cônjuges, os dados deste estudo reforçam a importância de considerar o casal como unidade de cuidado, destacando a interdependência emocional e funcional entre paciente e cônjuge.

A correlação negativa, fraca e significativa observada entre estresse financeiro e comunicação aberta é consistente com achados da literatura que indicam que pressões econômicas tendem a reduzir a fluidez e a qualidade do diálogo entre os parceiros, frequentemente em razão do medo de conflito ou de tentativas de evitar sobrecarga emocional no outro (Mishra et al., 2024; Xu et al., 2020). Essa dificuldade de comunicação não apenas intensifica os efeitos do estresse financeiro, como também compromete o suporte mútuo, essencial para o enfrentamento da doença (Traa et al., 2015; Hasson-Ohayon et al., 2022).

A relação inversa entre estresse financeiro e bem-estar subjetivo também foi observada em estudos prévios, os quais demonstram que a insegurança econômica está fortemente associada ao aumento da ansiedade e da depressão, bem como à redução da qualidade de vida em pacientes e cônjuges. Lyons et al. (2022), Kroll et al. (2022) e Lee et al. (2021) corroboram essa associação. Esses achados indicam que, quanto maior o estresse financeiro percebido, menor tende a ser o bem-estar subjetivo dos participantes.

Adicionalmente, a comunicação aberta apresentou correlação positiva, fraca e significativa com o bem-estar subjetivo, indicando que casais que mantêm um diálogo mais sincero e empático tendem a relatar maior satisfação com a vida, mesmo diante da adversidade (Chen et al., 2021; Traa et al., 2015).

No tocante aos afetos, a associação positiva, fraca e estatisticamente significativa entre afetos negativos e comunicação negativa, assim como a correlação positiva, fraca e significativa entre afetos positivos e comunicação aberta, reafirma o papel regulador das emoções nas dinâmicas relacionais. Casais que compartilham emoções positivas tendem a

utilizar estratégias de coping mais funcionais, como o enfrentamento diádico solidário, o que reforça a coesão e o ajustamento psicológico mútuo (Hasson-Ohayon et al., 2022; Chen et al., 2021). Por outro lado, a vivência de afetos negativos, como raiva, tristeza e desesperança, favorece comportamentos comunicacionais disfuncionais, que agravam a sobrecarga emocional e prejudicam a adaptação conjugal ao câncer (Lyons et al., 2022; Lee et al., 2021).

Esses achados, embora baseados em correlações fracas, apontam para implicações clínicas relevantes, especialmente no que se refere à necessidade de incluir a comunicação conjugal e o manejo emocional nos planos de cuidado psicológico e psicossocial voltados a casais oncológicos. O enfrentamento conjunto da crise exige mais do que resiliência individual; requer abertura emocional, diálogo e apoio mútuo sustentado, sobretudo diante de desafios financeiros.

Embora a literatura revisada reconheça amplamente a interconexão entre estresse financeiro, comunicação conjugal e bem-estar subjetivo em casais que enfrentam o câncer, poucos estudos têm testado diretamente a moderação do bem-estar subjetivo na relação entre estresse financeiro e comunicação negativa. No presente estudo, identificou-se um efeito moderador significativo do bem-estar subjetivo nessa relação (B = -0,0070; p = 0,0007). O intervalo de confiança robusto via bootstrap [LLCI = -0,0119; ULCI = -0,0025] também confirmou a significância desse efeito.

Esse achado indica que a associação entre estresse financeiro e comunicação negativa varia em função dos níveis de bem-estar subjetivo. As análises dos efeitos condicionais mostraram que indivíduos com níveis mais elevados de bem-estar subjetivo apresentaram menor tendência a manifestar padrões comunicacionais disfuncionais diante do estresse financeiro, o que sugere que essa variável pode atenuar a associação entre condições estressoras e comunicação negativa. Em contraste, quando o bem-estar subjetivo é baixo, o estresse

financeiro associa-se ao aumento da comunicação negativa. Em níveis médios de bem-estar subjetivo, esse efeito não foi estatisticamente significativo.

Essa constatação amplia a compreensão das dinâmicas relacionais no contexto oncológico, indicando que o bem-estar subjetivo pode atuar como variável moduladora dos impactos de condições estressoras, como o estresse financeiro, sobre a qualidade da comunicação no casal. No entanto, é importante destacar que a interação entre estresse financeiro e bem-estar subjetivo não foi significativa para a comunicação aberta.

Embora esse efeito moderador específico não tenha sido diretamente testado em pesquisas anteriores, evidências disponíveis apontam que casais com maior funcionamento emocional tendem a manter estilos de comunicação mais saudáveis e adaptativos, mesmo em cenários adversos (Ştefănuţ et al., 2020; Rottmann et al., 2015; Badr et al., 2018). De forma complementar, estudos indicam que estratégias de coping diádico positivo — como o enfrentamento conjunto e o suporte mútuo — estão associadas a maiores níveis de satisfação conjugal e ajustamento psicológico (Chen et al., 2021; Traa et al., 2015). Por outro lado, o uso de estratégias de coping negativo, como o afastamento emocional ou o silêncio protetor, contribui para padrões comunicacionais negativos e eleva o risco de sofrimento emocional mútuo (Johnson et al., 2021; Badr et al., 2018).

Os achados deste estudo, embora relevantes, também revelam nuances importantes e algumas divergências em relação à literatura previamente estabelecida, o que demanda análise crítica mais aprofundada. Uma das divergências mais notáveis diz respeito à natureza do papel atribuído ao bem-estar subjetivo. O Estudo I, correspondente à revisão de escopo, concluiu que o bem-estar subjetivo “emergiu como mediador essencial” no fortalecimento da relação conjugal. Contudo, os resultados empíricos do Estudo II não confirmaram um efeito mediador; em vez disso, evidenciaram, de forma significativa, um papel moderador do bem-estar subjetivo, especificamente na relação entre estresse financeiro e comunicação negativa. Essa

passagem de um papel mediador para um papel moderador constitui distinção fundamental, pois o moderador altera a força ou a direção de uma relação, ao passo que o mediador explicaria o mecanismo pelo qual essa relação ocorre.

Outro dado relevante do estudo empírico foi a constatação de que pacientes oncológicos e seus cônjuges apresentaram níveis estatisticamente semelhantes de estresse financeiro, comunicação (negativa e aberta), afetos e bem-estar subjetivo. Embora esse resultado possa ser interpretado como consonante com a ideia de um fardo compartilhado, ele também merece leitura crítica. A própria literatura citada no estudo (Kroll et al., 2022) sugere que, em alguns contextos, pacientes frequentemente subestimam o fardo financeiro de seus parceiros. Assim, a similaridade encontrada pode refletir uma percepção média compartilhada, mas pode não captar nuances individuais nem a dinâmica pela qual o fardo é percebido, negociado e experienciado por cada membro da díade. Também não se pode descartar a possibilidade de subestimação da sobrecarga do parceiro em determinados aspectos.

Tais achados apresentam implicações práticas relevantes. Profissionais de saúde devem atentar-se não apenas ao impacto financeiro da doença, mas também à promoção do bem-estar emocional e da comunicação conjugal. Intervenções voltadas ao fortalecimento dessas dimensões podem favorecer uma adaptação mais saudável ao enfrentamento do câncer e à convivência conjugal.

Entre as limitações do estudo, destacam-se o delineamento transversal, que impede inferências causais, e a amostra por conveniência, restrita a uma única clínica privada, o que limita a generalização dos resultados. O tamanho amostral também pode ter influenciado a ausência de significância em algumas análises.

Futuras pesquisas devem explorar essas relações de forma longitudinal, com amostras mais amplas e diversas. Além disso, recomenda-se investigar outros moderadores ou mediadores, como estratégias de coping diádico e suporte social, bem como testar intervenções

voltadas à promoção do bem-estar subjetivo e da comunicação entre os cônjuges, como formas de cuidado integrado. Nesse sentido, os achados deste estudo sugerem que a promoção do bem-estar subjetivo entre os membros do casal pode constituir estratégia relevante para atenuar os efeitos adversos do estresse financeiro sobre a comunicação conjugal. Esses resultados reforçam a importância de considerar o casal como unidade terapêutica, evidenciando a necessidade de práticas clínicas integradas que contemplem não apenas o indivíduo, mas a díade no enfrentamento do câncer.

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que casais que enfrentam o câncer compartilham impactos emocionais, financeiros e relacionais decorrentes da doença. A análise integrada do estresse financeiro, da comunicação conjugal e do bem-estar subjetivo permitiu compreender a complexidade das interações entre esses fatores, apontando para a interdependência emocional entre pacientes e cônjuges nesta amostra.

Destaca-se, como principal achado deste estudo, o papel moderador do bem-estar subjetivo, que se mostrou relevante na atenuação da associação entre estresse financeiro e padrões comunicacionais negativos. Esse resultado oferece contribuições importantes para a construção de intervenções psicossociais voltadas à díade, reforçando a necessidade de abordagens que considerem o casal como unidade terapêutica.

Além de ressaltar a relevância da comunicação aberta e do suporte mútuo, os resultados apontam para a necessidade de estratégias clínicas e de políticas públicas que acolham o sofrimento financeiro e promovam recursos emocionais favoráveis ao enfrentamento do câncer. O fortalecimento do bem-estar subjetivo pode, nesse sentido, constituir uma via promissora para favorecer o ajustamento conjugal e a qualidade de vida ao longo do tratamento oncológico.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem essas relações em diferentes contextos culturais e socioeconômicos, com delineamentos metodológicos longitudinais ou

experimentais que possibilitem maior robustez às inferências. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento e a avaliação de programas de cuidado voltados simultaneamente aos pacientes e a seus parceiros.

Referências

Abrams, H. R., Durbin, S., Huang, C. X., Johnson, S. F., Nayak, R. K., Zahner, G. J., & Peppercorn, J. (2021). Financial toxicity in cancer care: origins, impact, and solutions. Translational Behavioral Medicine, 11(11), 2043–2054. https://doi.org/10.1093/tbm/ibab091

Acquati, C., Miller-Sonet, E., Zhang, A., & Ionescu, E. (2023). Social wellbeing in cancer survivorship: A cross-sectional analysis of self-reported Relationship Closeness and Ambivalence from a community sample. *Current Oncology (Toronto, Ont.)*, *30*(2), 1720–1732. https://doi.org/10.3390/curroncol30020133

American Psychological Association. (2019). *Publication manual of the American Psychological Association* (7ª ed.). American Psychological Association.

Badr, H., Herbert, K., Bonnen, M. D., Asper, J. A., & Wagner, T. (2018). Dyadic coping in patients undergoing radiotherapy for Head and neck cancer and their spouses. *Frontiers in Psychology*, *9*, 1780. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01780

Batista da Costa, C., & Pereira Mosmann, C. (2020). Comunicação conjugal negativa e aberta: modelo interdependente de efeito ator/parceiro no ajustamento conjugal. *Ciencias psicológicas*. https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2283

Carvalho, C. do V. S. de, Kosminsky, M., Nascimento, M. G. do, & Lyra, A. M. V. de C. (2021). Tradução e validação preliminar da "Incharge Financial Distress/ Financial Well- Being Scale" para o português brasileiro. *Research, Society and Development*, *10*(7), e40210713453. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.13453

Chen, M., Gong, J., Cao, Q., Luo, X., Li, J., & Li, Q. (2021). A literature review of the relationship between dyadic coping and dyadic outcomes in cancer couples. *European Journal of Oncology Nursing: The Official Journal of European Oncology Nursing Society*, *54*(102035), 102035. https://doi.org/10.1016/j.ejon.2021.102035

Chen, M.-L., Chu, L., & Chen, H.-C. (2004). Impact of cancer patients' quality of life on that of spouse caregivers. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, *12*(7), 469–475. https://doi.org/10.1007/s00520-004-0636-z

Csuka, S. I., Rohánszky, M., & Konkolÿ Thege, B. (2024). Gender differences in the predictors of quality of life in patients with cancer: A cross sectional study. *European Journal of Oncology Nursing: The Official Journal of European Oncology Nursing Society*, *68*(102492), 102492. https://doi.org/10.1016/j.ejon.2023.102492

Dancey, C. P., & Reidy, J. G. (2019). *Estatística sem matemática para psicologia* (7ª ed., Lorí Viali, Trad.). Porto Alegre: Penso.

Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71–75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13

Fang, C. Y., Manne, S. L., & Pape, S. J. (2001). Functional impairment, marital quality, and patient psychological distress as predictors of psychological distress among cancer patients' spouses. *Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association*, 20(6), 452–457. https://doi.org/10.1037/0278-6133.20.6.452

Field, A**.** (2022). *Descobrindo a estatística usando o SPSS* (2ª ed., Lorí Viali, Trad.). Porto Alegre: Artmed.

Giacomoni, C. H., & Hutz, C. S. (1997). *A mensuração do bem-estar subjetivo: Escala de afeto positivo e negativo e escala de satisfação de vida* [Resumo]. In Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), *Anais do XXVI Congresso Interamericano de Psicologia* (p. 313). SIP.

Hasson-Ohayon, I., Goldzweig, G., Braun, M., & Hagedoorn, M. (2022). Beyond "being open about it": A systematic review on cancer related communication within couples. *Clinical Psychology Review*, *96*(102176), 102176. https://doi.org/10.1016/j.cpr.2022.102176

Johnson, E. M., & Ross, D. B. (2021). The cost of cancer: The association of financial and cancer-related stress on maladaptive coping styles in families with a cancer diagnosis. *Contemporary Family Therapy*, 1–10. https://doi.org/10.1007/s10591-021-09595-5

Karney, B. R. (2021). Socioeconomic status and intimate relationships. *Annual Review of Psychology*, *72*(1), 391–414. https://doi.org/10.1146/annurev-psych-051920-013658

Kroll, J. L., Kim, S., Cho, D., Weathers, S.-P., Chen, A. B., Smith, G., Bruera, E., & Milbury, K. (2022). Financial distress and its associated burden in couples coping with an advanced cancer. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, *30*(5), 4485–4495. https://doi.org/10.1007/s00520-021-06758-w

Lee, S., Wickrama, K. K. A. S., Lee, T. K., & O'Neal, C. W. (2021). Long-term physical health consequences of financial and marital stress in middle-aged couples. *Journal of Marriage and the Family*, *83*(4), 1212–1226. https://doi.org/10.1111/jomf.12736

Litzelman, K. (2019). Spouse or caregiver? Examining correlates and consequences of spouses being identified as cancer caregivers. *Innovation in Aging*, *3*(Supplement_1), S284–S285. https://doi.org/10.1093/geroni/igz038.1051

Liu, L., & Espinosa, P. P. (2023). Dyadic Coping, perceived stress, and marital adjustment among Female Cancer Patients and spouses. *Journal of Higher Education Research*, 11(1), 126–155. https://doi.org/10.70228/yjher2024027

Luz, S., & Mosmann, C. (2018). Funcionalidade e comunicação conjugal em diferentes etapas do ciclo de vida. *Revista da SPAGESP*, *19*(1), 21–34.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000100003&lng=pt&nrm=iso

Lyons, K. S., Firkins, J., Hanan, D. M., Hansen, L., & Hayes-Lattin, B. (2022). The role of financial security on physical and mental health in young-midlife couples surviving cancer. *Cancer Nursing*, *45*(3), 242–248. https://doi.org/10.1097/NCC.0000000000001028

Mercadante, S., Aielli, F., Adile, C., Bonanno, G., & Casuccio, A. (2021). Financial distress and its impact on symptom expression in advanced cancer patients. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, *29*(1), 485–490. https://doi.org/10.1007/s00520-020-05507-9

Mishra, N., Garbinsky, E. N., & Shu, S. B. (2024). Discussing money with the one you love: How financial stress influences couples' financial communication. *Journal of Consumer Psychology: The Official Journal of the Society for Consumer Psychology*. https://doi.org/10.1002/jcpy.1430

Morgan, M. A., Small, B. J., Donovan, K. A., Overcash, J., & McMillan, S. (2011). Cancer patients with pain: the spouse/partner relationship and quality of life. *Cancer Nursing*, *34*(1), 13–23. https://doi.org/10.1097/NCC.0b013e3181efed43

Nogueira, L. D. A., Ribeiro, C. D. O., Mantovani, M. D. F., Guimarães, P. R. B., & Kalinke, L. P. (2022). Avaliação da toxicidade financeira (FACITCOST) de pacientes com câncer no sul do brasil. *Cogitare Enfermagem*, *27*. https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79533

Nunes, L. Y. O., Lemos, D. C. L., Ribas, R. D. C. J., Behar, C. B., & Santos, P. P. P. (2019). Análisis psicométrico de la PANAS en Brasil. *Ciencias psicológicas*, 45. https://doi.org/10.22235/cp.v13i1.1808

Oechsle, K., Ullrich, A., Marx, G., Benze, G., Heine, J., Dickel, L.-M., Zhang, Y., Wowretzko, F., Wendt, K. N., Nauck, F., Bokemeyer, C., & Bergelt, C. (2019). Psychological burden in family caregivers of patients with advanced cancer at initiation of specialist inpatient palliative care. BMC Palliative Care, 18(1), 102. https://doi.org/10.1186/s12904-019-0469-7

Pequeno, D. P., Viaro, E. G., Carron, J., Silva, D. R., Gaspar, K. C., Lima, C. S. P., & Lourenço, G. J. (2022). Influence of sociodemographic characteristics and inflammation-related gene variants on the comfort level of caregivers of patients with head and neck cancer. *Journal of Holistic Nursing: Official Journal of the American Holistic Nurses' Association*, 40(3), 227–237. https://doi.org/10.1177/08980101211046738

Rottmann, N., Hansen, D. G., Larsen, P. V., Nicolaisen, A., Flyger, H., Johansen, C., & Hagedoorn, M. (2015). Dyadic coping within couples dealing with breast cancer: A longitudinal, population-based study. *Health Psychology: Official Journal of the Division of Health Psychology, American Psychological Association*, *34*(5), 486–495. https://doi.org/10.1037/hea0000218

Siefert, M. L., Williams, A.-L., Dowd, M. F., Chappel-Aiken, L., & McCorkle, R. (2008). The caregiving experience in a racially diverse sample of cancer family caregivers. *Cancer Nursing*, 31(5), 399–407. https://doi.org/10.1097/01.NCC.0000305760.04357.96

Singh, D. A., Tiwari, D. H. N., Choubey, D. S., Byahut, D. R., & Singh, D. R. K. (2022). Quality of life in spouse of cancer patients: A cross sectional comparative study at a tertiary care centre. European Chemical Bulletin, 11(4). https://doi.org/10.53555/ecb.v11:i4.10244

Ştefănuţ, A. M., Vintilă, M., & Tudorel, O. I. (2020). The relationship of dyadic coping with emotional functioning and quality of the relationship in couples facing cancer-A meta-analysis. *Frontiers in Psychology*, *11*, 594015. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.594015

Traa, M. J., De Vries, J., Bodenmann, G., & Den Oudsten, B. L. (2015). Dyadic coping and relationship functioning in couples coping with cancer: a systematic review. *British Journal of Health Psychology*, *20*(1), 85–114. https://doi.org/10.1111/bjhp.12094

Tseng, Y.-H., Lu, Y.-Y., Huang, L.-W., Liu, C.-Y., Lee, J.-T., & Lin, H.-R. (2025). Psychological distress, sexual satisfaction and quality of life of gynaecological cancer patients and their spouses during cancer survivorship: A comparison of husbands and wives. *Journal of Clinical Nursing*, *34*(5), 1765–1776. https://doi.org/10.1111/jocn.17329

Ulrich, G. R., Ranby, K. W., & Borrayo, E. (2023). Underserved head-and-neck and lung cancer patient characteristics are associated with caregiver participation in a clinical trial. *Contemporary Clinical Trials Communications*, *35*(101195), 101195. https://doi.org/10.1016/j.conctc.2023.101195

Van den Troost, A., Vermulst, A. A., Gerris, J. R. M., & Matthijs, K. (2005). The dutch marital satisfaction and communication questionnaire: A validation study. *Psychologica belgica*, 45(3), 185. https://doi.org/10.5334/pb-45-3-185

Watson, D., Clark, L. A., & Tellegen, A. (1988). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: the PANAS scales. Journal of Personality and Social Psychology, 54(6), 1063–1070. https://doi.org/10.1037//0022-3514.54.6.1063

Xu, J., Ellington, L., Heyman, R. E., Vadaparampil, S. T., & Reblin, M. (2020). Money matters: an analysis of advanced cancer couples' communication about financial concerns. *Supportive Care in Cancer: Official Journal of the Multinational Association*

of Supportive Care in Cancer, *28*(5), 2239–2246. https://doi.org/10.1007/s00520-019-05045-z

ANEXOS

ANEXO A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Prezado(a)Senhor (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário(a) da pesquisa "Estresse financeiro e comunicação: o papel mediador do bem-estar subjetivo em pessoas casadas no enfrentamento do câncer", sob a responsabilidade das pesquisadoras Sandra Elisa de Assis Freire e Cleane Maria Araújo Santiago. A pesquisa tem como objetivo examinar em que medida o estresse financeiro, a comunicação e o bem-estar subjetivo se relacionam.

Para a realização desta pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura deste documento que visa assegurar seu direito como participante. Sua participação é voluntária, sem custos ao senhor (a), e se dará por meio das respostas aos questionários: "questionário sociodemográfico, In Charge Financial Distress/ Financial Well-Being Scale/ IFDFW, Communication Questionnaire Scale e a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES)".

Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, é muito importante que antes de concordar em participar desta pesquisa e responder aos questionários, que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Desta forma, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa envolvem desconforto emocional e psicológico, tristeza, ansiedade, cansaço devido às questões voltadas para o tema do câncer. Caso isso ocorra, e na tentativa de minimizar tais riscos, informamos que será tomado todo o cuidado com as informações fornecidas por você, mantendo o anonimato das respostas. Como também, serão observadas as orientações ao paciente que constam na cartilha disponibilizada pela Clínica e orientações transmitidas a você e seus familiares pela equipe multiprofissional que visam prevenir e promover a sua qualidade de vida. Além disso, os pesquisadores estarão disponíveis para responder qualquer uma de suas dúvidas como também, ofertar todo apoio psicológico e emocional. Se o desconforto psicológico e emocional persistir, você será

encaminhado para a assistência psicológica da clínica, que se localiza na sala da infusão das medicações e receberá toda a assistência necessária conforme o manual de orientação ao paciente ofertado pela Clínica.

Ressalta-se que também serão observadas a confidencialidade, a privacidade dos dados, a garantia da não violação e a integridade dos documentos. Será respeitada a sua vontade de desistir da participação da pesquisa e parar no momento que desejar sem resultar em ônus para você.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, o(a) senhor(a) não receberá benefício por sua participação, o benefício será indireto, uma vez que contribuirá na produção de conhecimento científico sobre o tema abordado, e ampliar a compreensão sobre aspectos que podem minimizar o impacto do estresse financeiro no enfrentamento do câncer, como também, otimizar a qualidade da comunicação entre os casais; os resultados obtidos, poderão subsidiar a implementação de práticas e políticas relacionadas ao enfrentamento do câncer para as pessoas casadas, de modo a adotar estratégias que minimizem os efeitos danosos no relacionamento, promovendo melhora na qualidade da relação.

Contudo, você pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento), podendo desistir de participar em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Caso você se sentir prejudicado, lhe será assegurado (a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário (Resolução CNS No 466/2012 - Itens II.3.1 e II.3.2). Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, o participante poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil (Resolução CNS No 466/2012 - itens IV. 3.h, IV. 4.c e V.7).

Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados

ficarão sob sigilo e guarda do pesquisador responsável. Se o(a) senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, o senhor(a) pode esclarecê-las com a pesquisadora Cleane Maria Araújo Santiago; e-mail: cleanemariasantiago@gmail.com. Telefone para contato: (86) 33235418.

Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Se mesmo assim as dúvidas persistirem, o (a) senhor(a) pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPar (CEP/UFDPar), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos preservam a integridade e dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Universidade Federal do Delta do Parnaíba, *Campus* Ministro Reis Velloso; localizado na Av. São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba/PI; Espaço de Ciências Sociais e Humanas – ECSH, bloco 06, sala 46; com atendimento ao público de segunda à sexta-feira das 14h às 17h30min., ou pelo celular (86) 99427-1383; ou pelo e-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

Esse documento (TCLE) foi elaborado em duas VIAS, e deverá ser rubricado em todas as suas páginas (exceto a com as assinaturas) e assinado ao seu término pelo(a) senhor(a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu, abaixo identificado, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Teresina-PI, _____de _____de 2025.

_____
Nome, Assinatura e Telefone do(a)
Participante

_____
Nome, Assinatura e Telefone do(a)
Pesquisador

ANEXO B- Questionário

Sociodemográfico

INFORMAÇÕES: Este questionário tem o objetivo de conhecer o perfil sociodemográfico dos participantes do estudo. Seus dados serão tratados de forma estatística, garantindo anonimato e confidencialidade.

1. **Idade** _____anos
2. **Como você se identifica?**
   ( ) Homem
   ( ) Mulher
   ( ) Não binário
   ( ) Outro: _____
   ( ) Prefiro não informar
3. **Cor ou raça (autodeclaração):**
   ( ) Branca
   ( ) Preta
   ( ) Parda
   ( ) Amarela
   ( ) Indígena
   ( ) Prefiro não informar
4. **Estado civil:**
   ( ) Casado(a)/convivente
   ( ) União estável
   ( ) Recasado(a)
   ( ) Outro: _____
5. **Tempo de relacionamento:**
   _____anos.
6. **Tem filhos deste relacionamento?**
   ( ) Sim ( ) Não
   Se sim, quantos?_____
7. **Qual é o seu nível de escolaridade?**
   ( ) Ensino Fundamental
   ( ) Ensino Médio
   ( ) Ensino Superior
   ( ) Pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado)
   ( ) Outro: _____
8. **Principal fonte de renda:**
   ( ) Emprego
   ( ) Renda familiar
   ( ) Benefício/Aposentadoria
   ( ) Atividade sem vínculo empregatício
9. **Qual das faixas abaixo melhor representa a renda familiar mensal?**

( ) Até 1 salário mínimo
( ) Entre 1 e 3 salários mínimos ( ) Entre 3 e 5 salários mínimos ( ) Entre 5 e 10 salários mínimos
( ) Entre 10 e 20 salários mínimos
( ) Mais de 20 salários mínimos
( ) Prefiro não responder

10. **Desde o início do tratamento, sua situação financeira sofreu alguma mudança?"**

( ) Sim, houve aumento de custos e piora na minha situação financeira
( ) Sim, houve aumento de custos e também redução na minha renda
( ) Não, houve aumento de custos, mas minha renda e a situação financeira

permaneceu a mesma

( ) Não, minha situação financeira permaneceu a mesma

( ) Prefiro não responder

11. Diagnóstico clínico (se desejar informar):

_____

12. Tempo de tratamento:

_____

13. Quem é o seu principal cuidador:

( ) Pai

( ) Mãe

( ) Filho

( ) Filha

( ) Cônjuge

( ) Família ampliada

( ) Amigo(a)

( ) Cuidador profissional

ANEXO C- Escala de Estresse Financeiro

(Carvalho et al. (2021))

Marque com um "X" na resposta ao lado

PERGUNTAS	**RESPOSTAS**			
Q1- Hoje, qual é o seu nível de aperto financeiro?	Estresse avassalador	Alto estresse	Baixo estresse	Nenhum estresse
Q2- Atualmente, o quanto satisfeito(a) está com a sua situação financeira?	Insatisfeito		Satisfeito	
Q3- Atualmente, como você se sente sobre sua situação financeira?	Sinto-me sobrecarregado	Às vezes me sinto preocupado	Não me sinto preocupado	Me sinto confortável
Q4- Com que frequência você se preocupa em conseguir pagar as despesas mensais fixas?	Preocupado o tempo todo	Às vezes me preocupo	Raramente me preocupo	Nunca me preocupo
Q5- Hoje, você tem condições de pagar R$800,00 em uma situação de urgência?	Nenhuma condição	Pouca condição	Alguma condição	Alta condição
Q6 - Com que frequência você deixa de sair para comer, ir ao cinema ou fazer outra coisa porque você não tem como pagar?	O tempo todo	Às vezes	Raramente	Nunca
Q7- Com que frequência você percebe que está vivendo apenas para pagar suas despesas?	O tempo todo	Às vezes	Raramente	Nunca
Q8- De modo geral, qual seu nível de estresse com suas despesas pessoais?	Estresse avassalador	Alto estresse	Baixo estressei	Nenhum estresse

ANEXO D- Communication Questionnaire Scale

(Van Den Trosst, Vermulst, Gerris, Matthiys, 2005/Traduzida por Luz & Mosmann, 2018)

Instruções: As questões abaixo são sobre comunicação conjugal. Por favor, responda marcando um X.

	NÃO (1)	**RARAMENTE (2)**	**OCASIONALMENTE (3)**	**FREQUENTEMENTE (4)**	**EM PARTE (5)**	**EM GRANDE PARTE (6)**	**MUITO (7)**
1. Meu parceiro frequentemente me culpa quando discutimos.							
2.Quando meu parceiro e eu discutimos, frequentemente ficamos zangados um com o outro.							
3.Meu parceiro frequentemente me empurra para me afastar.							
4.Meu parceiro e eu interrompemos um ao outro muitas vezes quando estamos conversando.							
5.Meu parceiro frequentemente acha falhas em mim.							
6.Quando fala comigo, meu parceiro frequentemente usa um tom de voz que eu não gosto.							
7. Às vezes, meu parceiro se comporta como se tivesse ouvindo quando na verdade não está ouvindo.							
8.Frequentemente meu parceiro diz algo a mais a mim do que realmente quer dizer.							
9. Meu parceiro raramente fica emburrado comigo.							

10.Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre meus problemas pessoais.							
11.Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre coisas que nós dois estamos interessados.							
12. Eu frequentemente converso com meu parceiro sobre coisas boas que aconteceram naquele dia.							
13. Meu parceiro requentemente mostra seus sentimentos por mim.							
14. Meu parceiro frequentemente mostra que me entende.							
15. Eu raramente aceito conselhos do meu parceiro quando quero resolver os meus problemas.							

ANEXO E- Escala de Afetos -PANAS

INSTRUÇÕES: Esta escala consiste em um número de palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Leia cada item e depois copie a resposta adequada no espaço ao lado da palavra. Indique até que ponto você tem se sentido desta forma ultimamente.

1	**2**	**3**	**4**	**5**
Nemum pouco	Um pouco	Moderadamente	Bastante	Extremamente

1.Aflito _____	11. Humilhado _____
2.Amável _____	12. Incomodado _____
3.Amedrontado _____	13. Inquieto _____
4.Angustiado _____	14. Inspirado _____
5.Animado _____	15. Irritado _____
6.Apaixonado _____	16. Nervoso _____
7.Determinado _____	17. Orgulhoso _____
8.Dinâmico _____	18. Perturbado _____
9.Entusiasmado _____	19. Rancoroso _____
10. Forte _____	20. Vigoroso _____

ANEXO F- Escala de Satisfação com a Vida

INSTRUÇÕES: Abaixo você encontrará cinco afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa o quanto ela descreve a sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade como você se sente com relação a cada uma dessas afirmativas.

A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente

Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente

Eu estou satisfeito com a minha vida.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente

Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente

Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Discordo plenamente | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | Concordo plenamente